



Comissão Própria de Avaliação/UFS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

**RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL
(3º CICLO – 2010/2012)**

ANO 2011

SÃO CRISTÓVÃO/SE

MARÇO/2012

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome: Universidade Federal de Sergipe

Sigla: UFS

Código no INEP: 0003

Nome e cargo do dirigente: Prof. Dr. Josué Modesto dos Passos Subrinho – Reitor

Endereço: Cidade Universitária “Prof. José Aloísio de Campos”

Avenida Marechal Rondon, s/n - Bairro Jardim Rosa Elze

CEP: 49.100-000

São Cristóvão – SE

Telefone: (79) 2105- 6404

Fax: (79) 2105-6474

E-mail: reitor@ufs.br

Mantenedora: Fundação Universidade Federal de Sergipe

Comissão Própria de Avaliação – CPA

Pav. Superior do Prédio da Reitoria, COAVI

Cidade Universitária “Prof. Aloísio de Campos”, s/n – Bairro Jardim Rosa Elze

CEP 49000-100, São Cristóvão – Sergipe

Fone: 2105-6447 e-mail: cpa@ufs.br

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Josué Modesto dos Passos Subrinho
Reitor

Angelo Roberto Antonioli
Vice-Reitor

Ednalva Freire Caetano
Chefe de Gabinete do Reitor

Luiz Marcos de Oliveira Silva
Coordenadora Geral de Planejamento

José Manuel Pinto Alvelos
Pró-Reitor de Administração

Mario Resende
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Ruy Belém de Araújo
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Cláudio Andrade Macedo
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Paulo Heimar Souto
Pró-Reitor de Graduação

Antônio Ponciano Bezerra
Centro de Educação Superior a Distância

Maria Teresa Gomes Lins
Gerente de Recursos Humanos

Djalma de Arruda Câmara
Prefeito do Campus

Ângela Maria da Silva
Diretora do Hospital Universitário

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UFS - 2011/2013
(Portaria nº 2197 de 04 de outubro de 2011)

COORDENAÇÃO:

Marcos Vinicius Nascimento Gonzalez Castaneda (Coordenador de Avaliação Institucional – COAVI/COGEPLAN).

REPRESENTANTE DOCENTE:

Antonio Carlos Campos (DGE) - Titular

Manuela Ramos da Silva (NSE) – Suplente

REPRESENTANTE TÉCNICO-ADMINISTRATIVO:

Marcos Virgilio Santos Silva (DIVIG) – Titular

José Gentil de Melo (CCSA) – Suplente

REPRESENTANTE DISCENTE:

Bruener Carvalho Zalkowitsch (Geografia) – Titular

Antonio Fernando Carvalho de Andrade (Ciências Econômicas) - Suplente

REPRESENTANTE DA SOCIEDADE CIVIL:

Carlos Sérgio Lobão Araújo (SINTESE) - Titular

SUB-COMISSÕES

CCET:

Gisélia Cardoso (Docente - DEQ) – Titular

Antônio Monteiro Freire (Docente - DCOMP) – Suplente

CCBS:

Jorge Alberto Manso Raimundo da Rocha (Docente – DFS) - Titular

Adilson Silva Fontes (Técnico-administrativo – CCBS) – Suplente

CCSA:

Monica Cristina Rovaris Machado (Docente - DAD) – Titular

Valéria Aparecida Bari (Docente – NUCI) – Suplente

CECH:

Jorge Charles Santos Menezes (Técnico-administrativo – DED) - Titular

Rosalvy Nunes de Oliveira (Técnico-administrativo – CECH) – Suplente

Campus Itabaiana:

Marcelo Leite dos Santos (Docente – DQCI) - Titular

Valéria Resende de Melo (Técnico-administrativo – SEAP) – Suplente

Campus Laranjeiras:

Marcos Santana de Souza (Docente – NDA) - Titular

George Mascarenhas de Oliveira (Docente – NTE) – Suplente

Campus Lagarto:

Mario Adriano dos Santos – (Docente - DME) - Titular

Valter Joviniano de Santana Filho – (Docente – NFT) – Suplente

CESAD:

Edélzio Alves Costa Júnior (Técnico-administrativo – CESAD) - Titular

Pátricia Dantas Silveira (Técnico-administrativo – CESAD) - Suplente

Campus da Saúde:

Noelmo de Oliveira Santana (Técnico-administrativo – HU) - Titular

Suze Clay Veiga Feitosa (Técnico-administrativo – HU) – Suplente

BIBLIOTECA CENTRAL:

Ana Angélica Araujo Teixeira (Técnico-administrativo – BICEN) – Titular
Zerlaide Pimentel Cavalcante Costa (Técnico-administrativo – BICEN) – Suplente

MUSEUS:

Neila Cardoso Couto (Técnico-administrativo – MUHSE) – Titular
Ailton Vieira Santos (Técnico-administrativo – Museu de Anatomia) – Suplente

EXTENSÃO:

Fernando Antonio Nascimento da Silva (Técnico-administrativo –) – Titular
Rejane Donato Pinto (Técnico-administrativo –) – Suplente

EDITORA:

Dilton Cândido Santos Maynard (Docente – DHI) – Titular
Giselda dos Santos Barros (Técnico-administrativo – Editora) – Suplente

ARQUIVO:

José Antônio Vasconcelos (Técnico-administrativo – SECOM) – Titular
Zenilde de Jesus Silva (Técnico-administrativo – Arquivo Central) – Suplente

COLÉGIO DE APLICAÇÃO - CODAP:

André Oliveira Silva (Docente – CODAP) - Titular
Anselmo Lima de Oliveira (Técnico Administrativo – CODAP) - Suplente

CPD:

Ana Karina de Oliveira Rocha (Técnico-administrativo – CPD) – Titular
Maria Dinorah Siqueira Regis (Técnico-administrativo – CPD) – Suplente

NÚCLEOS DE PÓS-GRADUAÇÃO:

Rosilene Moretti Marçal (Docente –Biotecnologia) – Titular
Maria José Nascimento Soares (Docente – PRODEMA) – Suplente

APRESENTAÇÃO

A avaliação institucional representa o suporte ao planejamento institucional, a fim de atender à elevação do padrão de qualidade, traduzindo a realidade e os desafios que a instituição se propõe atingir, sendo realizada externa e internamente. A avaliação externa é conduzida pelo MEC, enquanto a avaliação interna busca compreender os significados do conjunto das atividades da instituição para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social; ela é conduzida pelas instâncias internas de avaliação (COAVI) e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Na Universidade Federal de Sergipe (UFS), a preocupação com a avaliação surge em 1986, como componente do projeto pedagógico, apontando novos rumos e a necessidade de agregar ações que possibilitem uma visão de conjunto da instituição para caminhar em direção a um planejamento sistematizado e subsidiado pelos resultados do processo avaliativo. Em 2005, atendendo a Lei nº 10.861, de 14 de abril/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a avaliação interna foi conduzida através de um processo participativo e daí foi elaborado o relatório final de auto-avaliação, encaminhado ao INEP e divulgado na comunidade acadêmica e na *home page* da UFS, fechando o 1º ciclo da avaliação (2004-2006). Dando continuidade ao processo, foi programado o 2º ciclo de avaliação interna, mantendo o caráter participativo, representando o período de 2007 a 2009.

O presente relatório compreende as atividades de autoavaliação realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a participação efetiva da Coordenação de Avaliação Institucional (COAVI) e o envolvimento dos gestores acadêmicos e administrativos da UFS, no ano 2011, correspondendo, assim, ao segundo módulo do 3º Ciclo de Avaliação Institucional que corresponde ao triênio 2010-2012.

Quanto à metodologia este estudo pode ser considerado descritivo, utilizando como método a análise documental. Houve coleta de dados através de pesquisa de campo com aplicação de questionários elaborados de forma a atender às exigências de avaliação do MEC. Sendo assim, este relatório é colocado a disposição da comunidade acadêmica e da sociedade como resultado de um esforço de auto-avaliação da UFS com o intuito de contribuir para o aperfeiçoamento das ações que norteiam o cumprimento da missão institucional da UFS.

1 - CARACTERIZAÇÃO DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DA UFS

TÍTULO

RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - 3º Ciclo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – 2010/2012)

DIRIGENTE INSTITUCIONAL

Nome: Prof. Dr. Josué Modesto dos Passos Subrinho

E-mail: passos@ufs.br

COORDENAÇÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Econ. Msc. Marcos Vinícius Nascimento Gonzalez Castaneda – Coordenador da CPA

CPF: 990.172.535-68

E-mail: mvin12@hotmail.com

ENDEREÇO INSTITUCIONAL

Universidade Federal de Sergipe

Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Endereço: Avenida Marechal Rondon, s/n

Bairro: Jardim Rosa Elze

São Cristóvão – Sergipe

CEP: 49 000 – 100

Telefone: 0xx (79) 2105-6447

E-mail: cpa@ufs.br

OBJETIVO DO TRABALHO

Apresentar os resultados do processo avaliativo na UFS – ano 2011-, constituídos através das avaliações institucionais feitas com os diversos segmentos da comunidade acadêmica, visando contribuir para a definição de políticas e para a construção de uma cultura de valorização dos resultados, como pré-requisitos para o planejamento do desenvolvimento institucional e para a prestação de contas à sociedade.

2 - A INSTITUIÇÃO

A criação da universidade concretizou-se em 28 de fevereiro de 1967, quando foi assinado o Decreto-Lei n.º 269, instituindo a Fundação Universidade Federal de Sergipe. Embora tenha sido criada nessa data, sua instalação somente efetivou-se em 15 de maio do ano seguinte, mediante a confluência de todas as unidades de ensino superior até então existentes.

A década de 1970 constituiu-se, para a nova universidade, em uma fase de estruturação administrativa. Nesse período, efetivou-se a construção do Campus Universitário, através do Programa de Expansão e Melhoria das Instituições de Ensino Superior (PREMESU) e da ação empreendedora do então Reitor José Aloísio de Campos.

A criação da UFS deu um grande impulso ao ensino superior em Sergipe. Das 6 (seis) unidades inicialmente aglutinadas, com seus 10 (dez) cursos, evoluímos, na década de 1980, para 4 (quatro) centros acadêmicos, com 26 (vinte e seis) departamentos e 31 (trinta e uma) opções de curso de graduação.

A UFS só veio a apresentar uma nova trajetória de crescimento significativa a partir de meados da década de 90, o que se comprova pelos indicadores de produção utilizados nas instituições de ensino superior no Brasil. Hoje (2011) a UFS possui 114 opções de cursos oferecidos por Vestibular na modalidade presencial e 08 (oito) oferecidas na modalidade à distância (EAD) .

Ao longo dessa trajetória, foram implementadas melhorias na sua estrutura física, no aumento de número de cursos, na interação com a comunidade externa e principalmente na qualidade acadêmica. Esse processo de evolução da UFS tem sido acompanhado pela comunidade universitária e pela sociedade sergipana em geral, e encontra-se relacionado com o desenvolvimento do Estado.

Esta postura estratégica de crescimento justifica-se plenamente a partir da análise da sua situação atual e de suas perspectivas futuras, bem como do papel que a instituição

representa como propulsora do desenvolvimento do Estado de Sergipe e da região Nordeste.

▪ **Processo de Expansão**

Os últimos cinco anos foram decisivos para as Universidades Públicas. Uma série de políticas públicas implementadas, que envolvem desde a criação de cursos à distância – Sistema UAB – até a implantação do REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, levaram a uma mudança significativa de perfil.

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI – do Ministério da Educação (MEC), foi lançado em abril de 2007 e tem como um dos objetivos principais dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência de estudantes na educação superior, em nível de graduação. São objetivos ainda o aumento da qualidade dos cursos e o melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos.

Expansão e interiorização tornaram-se, portanto, os eixos norteadores da atual gestão da Universidade Federal de Sergipe, com vistas a promover a inclusão social e o acesso ao ensino superior público e de qualidade. Para tanto, a UFS nos últimos anos, criou mais três Campi nos municípios de Itabaiana (Campus Universitário Professor Alberto Carvalho), Laranjeiras (Campus Laranjeiras) e Lagarto (Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho) e implantou um sistema de Educação à Distância, através do projeto Universidade Aberta do Brasil, com quatorze pólos estrategicamente instalados em vários municípios.

3 - ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados do processo de auto-avaliação institucional que envolve um conjunto de ações, com a participação dos diversos agentes que integram a comunidade universitária, organizados de acordo com as dimensões estabelecidas na Lei nº. 10.861/2004/SINAES, quais sejam:

- I. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- II. Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-graduação e as respectivas normas de operacionalização;
- III. Responsabilidade Social da instituição;
- IV. Comunicação com a Sociedade;
- V. Políticas de Pessoal, de Carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico Administrativo;
- VI. Organização e Gestão da Instituição;
- VII. Infraestrutura Física;
- VIII. Planejamento e Avaliação;
- IX. Política de Atendimento aos Estudantes;
- X. Sustentabilidade Financeira;
- XI. Outras dimensões relevantes.

Essas dimensões, apresentadas adiante, concebidas a partir do roteiro de orientações do MEC para a auto-avaliação, envolvem os indicadores utilizados para operacionalizar o estudo, a partir de dados qualitativos e quantitativos.

Os resultados serviram como base para a construção de um amplo processo de discussão e reflexão sobre as diversas facetas das atividades institucionais, a partir da análise crítica dos dados obtidos através das fontes primárias e secundárias.

DIMENSÃO 1 – A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFS

A Universidade Federal de Sergipe tem como propósito básico a formação de profissionais cidadãos, a produção, difusão e conservação de conhecimentos de forma interativa com a sociedade, visando contribuir, assim, para o fortalecimento da democracia e a melhoria da qualidade de vida da população.

Conforme estabelecido em seu Estatuto Geral (Art 3º da Resolução nº 21/99/CONSU), a UFS tem por objetivos:

- I. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- III. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- IV. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V. estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VI. formar diplomados nas diversas áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- VII. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

▪ Missão e Visão da UFS

Após discussões para a construção de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2010-2014), a comunidade acadêmica da UFS debateu e aprovou como a Missão da Universidade o ato de:

“Contribuir para o progresso da sociedade por meio da geração de conhecimento e da formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável”(MISSÃO UFS)

Uma instituição, além da missão, deve ter também expressa nos documentos de planejamento o alvo que ela deve atingir e que se constitui em uma visão de futuro. Assim, a visão da UFS definida no PDI é o de:

“Ser uma instituição pública e gratuita que se destaque pelo seu padrão de excelência, no cumprimento de sua missão”(VISÃO UFS)

▪ **Finalidades, objetivos e compromissos da instituição, explicitados em documentos oficiais.**

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), os relatórios de gestão e os projetos pedagógicos de cursos são documentos oficiais da UFS que expressam como a instituição pretende alcançar o seu projeto educacional. Os projetos pedagógicos dos cursos são definidos em consonância com o PDI, e expressam claramente, as orientações acadêmicas que, seguindo as diretrizes curriculares, direcionam o atendimento às demandas regionais e locais. Nestes documentos oficiais se inclui o currículo dos cursos, o qual traz os elementos indispensáveis à construção dos saberes para o desenvolvimento de competências e habilidades estabelecidas no perfil do egresso.

O mais recente PDI da UFS, com vigência 2010-2014, construído coletivamente com gestores e comunidade acadêmica em geral, propõe o desenvolvimento dos seus eixos estruturantes objetivando o cumprimento da missão institucional e a realização de ações voltadas para a consolidação da expansão, com qualidade, da UFS. Esse é portanto o elemento central das ações da Universidade e base principal do processo de avaliação coordenado pela CPA em conjunto com a Coordenação de Avaliação Institucional – COAVI- da UFS.

▪ **Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da UFS**

As ações pedagógicas e administrativas explicitadas no PDI e suas relações com os objetivos centrais são concretizadas de forma satisfatória, como registrado nos planos de

trabalho do reitor, vice-reitor e pró-reitorias, apresentados no Relatório de gestão 2011. Comparando o cronograma constante no PDI com as ações realizadas, quanto ao ensino, pesquisa, extensão, gestão, relações com a sociedade, expansão da instituição, entre outros, constata-se que a UFS apresenta resultados positivos, explicitados adiante, nas dimensões específicas. Desse modo pode-se afirmar que a UFS cumpre sua missão institucional.

▪ **Características do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a Instituição está inserida**

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI foi preparado com base no Artigo 16 do Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006 e é resultado de um amplo processo de discussão que envolveu todos os centros de ensino, *campi*, departamentos e núcleos de graduação e pós-graduação e os setores administrativos da Universidade.

Com o PDI a UFS tem procurado consolidar-se como uma instituição que cada vez mais amplia a participação dos diferentes segmentos (docentes, discentes e técnicos-administrativos) na construção de processos democráticos de decisão, procurando planejar suas atividades futuras, levando em conta as demandas por inclusão e manejo adequado do meio-ambiente, interiorização, expansão, diversificação de ações e ampliação de parcerias público-privadas.

No último quadrimestre, a UFS alcançou as metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional 2005-2009, visto que seu crescimento apresentou um ritmo mais célere que a média das IFES (de acordo com o Relatório de Acompanhamento do REUNI, Brasília: ANDIFES, 2010) uma vez que ampliou a oferta de vagas em cursos de graduação presencial em 68,4%, enquanto o conjunto das IFES tiveram crescimento de 58,9%.

Em 2010 a UFS totalizou 25.640 alunos matriculados, indicador de sua política de expansão e atingiu a meta final do Reuni para esta IFES. Diante do cenário acima descrito, a UFS foi objeto de reconhecimento do Ministério da Educação.

Tais indicadores têm refletido êxito na política de redistribuição regional da riqueza nacional, visto significar que a UFS oferta mais vagas, dentro do sistema federal de ensino superior, e que a participação de Sergipe na população nacional é pouco superior a 1% da população brasileira.

Assim, a Universidade Federal de Sergipe vem contribuindo decisivamente para a geração de melhores condições do desenvolvimento de Sergipe, chegando, nos últimos anos, a um patamar muito superior à participação de Sergipe, na população brasileira, e do seu PIB, na economia brasileira. Esta é uma percepção compartilhada por boa parte da opinião pública sergipana, confirmada por dados oficiais. Além disso, neste período recente de intenso crescimento do sistema federal de ensino superior, a Universidade Federal de Sergipe conseguiu um êxito ainda maior que o do conjunto nacional de instituições federais.

▪ **Forma de articulação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional**

O PDI e o PPI foram elaborados separadamente, contudo, em ambos se verificou a participação das áreas afins da UFS. Enquanto o PDI traça o planejamento estratégico para um longo prazo, o PPI estabelece o Programa de Implementação do Ensino de Graduação e Programa de Avaliação do Ensino de Graduação.

Quanto à sua elaboração, observamos que o PDI é elaborado a cada quatro anos, sendo que este último traça estratégias até 2014. Já o PPI, construído em 1988, procura redefinir a “identidade da UFS e sua função social”. Em ambos os documentos está explícito o conjunto de diretrizes norteadoras do ensino, pesquisa e extensão, gestão e avaliação.

Apesar de o PPI ter sido formulado muito antes do PDI, e estar passando por discussões e reformulação, coordenada pela PROGRAD, traz explícitas as seguintes diretrizes:

a) promover a participação organizada dos diversos segmentos da comunidade universitária na construção de propostas para a reformulação da universidade e no processo de decisão administrativa;

- b) avaliar, permanentemente, a instituição através de um processo crítico-participativo;
- c) catalisar o processo de reflexão-ação de modo a transformar a universidade em uma instituição capaz de revelar, através de suas funções básicas, o seu compromisso com a sociedade;
- d) definir currículo a partir de um Projeto de Curso em que se evidencie:
 - o compromisso social da universidade;
 - a integração adequada das atividades fins da universidade;
 - a formação integral do profissional crítico.

Os eixos definidos no PDI, por sua vez, são os norteadores pelas seguintes diretrizes:

- a) elevação da qualidade no ensino da graduação e pós-graduação;
- b) ampliação e vinculação das áreas de ensino de graduação e de pós-graduação às áreas de pesquisa, priorizando a estruturação de redes de conhecimento;
- c) consolidação da Infraestrutura de pesquisa;
- d) ampliação e divulgação da produção científica;
- e) fomento ao conhecimento na área de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT& I);
- f) intensificação das relações da UFS com a comunidade estadual e regional;
- g) ampliação das áreas de atuação das atividades de extensão;
- h) valorização e motivação de servidores, através de inovações e ruptura de práticas que deixaram de ser necessárias, criando canais efetivos de participação nas decisões, na avaliação dos serviços e da atuação da organização quanto ao cumprimento da sua missão;
- i) estabelecimento de estratégias e metas de distribuição e uso racional dos recursos adquiridos junto à sociedade;
- j) adequação da infraestrutura aos objetivos de crescimento com qualidade;

Partindo desta concepção, observa-se certa coerência entre os dois documentos, quando tratam de diretrizes voltadas para aspectos do ensino e da gestão, principalmente quanto à reforma curricular, à gestão participativa e ao compromisso social da universidade.

As políticas para o ensino, pesquisa e extensão, bem como as relacionadas com a gestão acadêmica e a avaliação institucional vêm sendo implementadas, através das diversas ações definidas no PDI, em consonância com o cronograma definido.

Observa-se ainda que o PDI apresenta, dentro da política de ensino da UFS, o perfil esperado do egresso, quando se refere a ações que visam contemplar atividades voltadas para a realidade próxima e para o patrimônio universal, objetivando propiciar a formação e o desenvolvimento de capacidades requeridas para cada profissional.

DIMENSÃO 2 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E AS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

Para essa Dimensão foram analisados os aspectos relacionados às políticas institucionais para o ensino de graduação e de pós-graduação; pesquisa; extensão; gestão da infra-estrutura física, financeira, de pessoal e tecnológica; organização administrativa; organização e gestão de pessoal.

A coleta de dados abrangeu documentos oficiais da instituição – estatuto, regimento, PDI, relatório de gestão, projetos e programas da área e os resultados das autoavaliações de cursos realizadas em 2011.

▪ Os Cursos de Graduação

Os cursos de graduação da UFS estão distribuídos no Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), com 28 (vinte e oito) opções de curso, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS – funcionando no Campus Prof. José Aloísio de Campos e no Campus Prof. João Cardoso do Nascimento Júnior – Hospital Universitário), com 24 (vinte e quatro) opções de curso, Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), como 13 (treze) opções de curso, o Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH), com 28 (vinte e uma) opções de curso. O Campus Prof. Alberto Carvalho, na cidade de Itabaiana, possui 10 (dez) opções de curso, e o Campus de Laranjeiras, na cidade de Laranjeiras, 05 (cinco) opções. O mais recente Campus, em Lagarto, ofereceu em seu último vestibular 06 (seis) opções de curso, todos na área da saúde.

Além dos Cursos de Graduação regulares, a UFS oferece cursos na modalidade a distância. O Ensino a Distância da UFS (EAD/UFS) foi consolidado com a criação do Centro Educação Superior de Ensino a Distância – CESAD pela Resolução n° 49/2006/CONSU e adesão, em 2007, ao Programa da Universidade Aberta do Brasil – UAB. No vestibular 2011 foram ofertadas vagas para sete cursos de Licenciatura: Química, Física, Ciências Biológicas, Matemática, História, Geografia e Letras - Português, e 1 (um) curso de bacharelado – Administração Pública.

▪ A Gestão Acadêmica e as Políticas para a Graduação

A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) é o órgão responsável pela coordenação geral dos cursos de graduação da UFS. Ela planeja, coordena e supervisiona as atividades didático-pedagógicas e científicas relacionadas ao ensino de graduação.

A Prograd trabalha para o aluno desde antes do seu ingresso na UFS, pois é a responsável pela realização dos processos seletivos para entrada na Universidade (atribuição da Coordenação de Concurso Vestibular – CCV) e pela matrícula dos aprovados quer seja na modalidade presencial como a distância. Além da seleção pelo processo seletivo convencional a PROGRAD é responsável pelo ordenamento de ocupação de vagas ociosas e remanescentes, atribuições estas do Departamento de Administração Acadêmica – DAA.

Esta Pró-Reitoria tem realizado, através do seu Departamento de Apoio Didático-Pedagógico – DEAPE, a formatação de Projetos Pedagógicos (ou sua reformulação), ações junto às escolas de ensino médio, ordenamento e acompanhamento do Programa de Monitoria, e outros programas como o PET - Programa de Educação Tutorial, PRODOCÊNCIA, PIBID – Programa de Iniciação à Docência e Estágio Curricular Obrigatório.

Outro importante aspecto observado foi o fato de que desde a aprovação do Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal de Sergipe, REUNI-UFS a Instituição tem procurado corresponder aos objetivos do REUNI de ampliação do acesso e permanência dos estudantes de graduação e elevação do nível de qualidade dos cursos.

Além disso o REUNI-UFS tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais, por professor, para dezoito, ao final do período que se estende de 2008 a 2012.

A UFS, através da sua Coordenação de Planejamento Acadêmico – COPAC, faz o acompanhamento dessas metas com o cálculo dos chamados Indicadores de Gestão, estabelecidos pelo Tribunal de Contas da União (TCU) em Decisão TCU nº 408/2002.

Sobre a meta de elevação da taxa de conclusão média dos cursos de graduação, a UFS utiliza o indicador Taxa de Sucesso da Graduação (relação entre o número de diplomados e o número total de alunos ingressantes na graduação) para seu acompanhamento. Desde 2009 essa taxa tem sofrido redução em seus resultados, distanciando-se da meta estabelecida pelo REUNI, conforme gráfico 1.

Gráfico 1 – Taxa de sucesso na graduação UFS 2009-2011

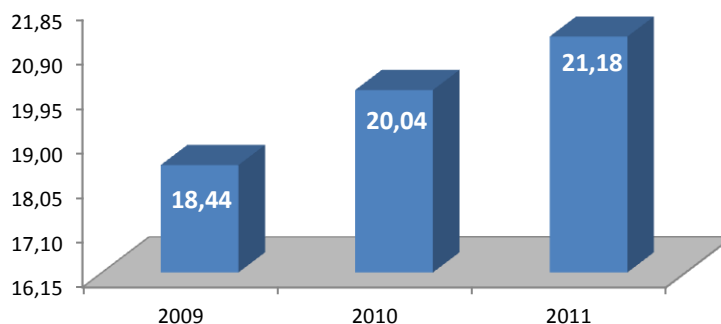


Fonte: COPAC, Indicadores de Gestão 2011

No entanto o indicador, aparentemente negativo, é reflexo do aumento considerável do número de vagas (e conseqüentemente, do número de ingressantes) que a UFS tem disponibilizado para a sociedade. Isso faz com que a relação entre diplomados e ingressantes diminua num primeiro momento. Em 2011, por exemplo, apesar do total de diplomados aumentar em mais de 14%, o número de ingressantes subiu 29,20%. A expectativa é que o indicador sofra uma reversão nos próximos anos, quando o número de vagas se estabilizar e o número de diplomados aumentar, consequência da conclusão de cursos desses novos alunos.

Sobre a relação alunos por professor, a UFS tem lançado esforços no sentido de melhorar essa relação. Mas, também em função do rápido crescimento do número de alunos, a relação tem aumentado desde 2009, quando a Universidade havia alcançado a meta.

Gráfico 2 – Quantidade de Alunos por Professor na UFS 2009-2011



Fonte: COPAC, Indicadores de Gestão 2011

Observa-se, entretanto, que essa relação tem sido resolvida com a contratação de professores temporários. Não é essa a solução definitiva nem mesmo a meta do REUNI, mas com a dinâmica de contratação de temporários a relação de alunos por professor chegou ao patamar exigido: 17,28 alunos por professor em 2011.

Além das metas estabelecidas pelo REUNI, a UFS adotou em seu PDI uma série de estratégias para o alcance da excelência no ensino da graduação, a saber:

Quadro 1 – Meta do PDI/UFS para qualidade do ensino na graduação

METAS		ESTRATÉGIAS
EXCELÊNCIA ENSINO GRADUAÇÃO	NO DE	Ampliar a qualificação docente;
		Ampliar o número de cursos ofertados e de novas vagas ofertadas nos cursos já existentes;
		Ampliar os espaços para aulas, exibições de vídeos e slides computadorizados e atividades laboratoriais;
		Rever as Grades Curriculares e as cadeias de pré-requisitos para otimizar o fluxo de alunos;
		Informatizar os sistemas de controle acadêmicos da graduação e da pós-graduação;
		Adequar Grades Curriculares à LDB e às Diretrizes Curriculares;
		Otimizar a oferta de disciplinas inclusive em período alternativos (verão ou inverno);

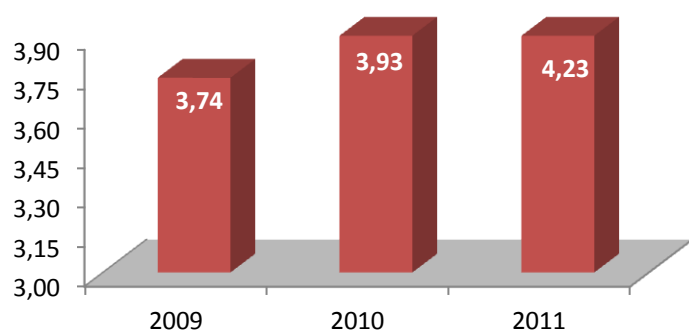
METAS	ESTRATÉGIAS
	Finalizar a Didática VI e construir salas de aula nos demais <i>Campi</i> de acordo com as demandas;
	Ampliar o acervo bibliográfico em todos os <i>campi</i> através do PROQUALI;
	Dotar núcleos e departamentos com equipamentos suficientes através do PROQUALI e PROEQUIPAMENTOS.

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional da UFS, 2010-2014

A meta de excelência na graduação tem sido alcançada na UFS. Conforme os resultados apresentados abaixo, é possível verificar melhorias em alguns dos indicadores relacionados às estratégias estabelecidas no PDI, o que reflete a coerência das ações da Universidade em relação ao que foi planejado.

Um primeiro exemplo do bom resultado é o chamado Índice de qualificação docente. Este representa a média ponderada das titulações acadêmicas dos docentes. É calculado com base nas titulações dos professores da Instituição, podendo variar de 1 a 5, sendo que quanto mais próximo a 5, maior é a quantidade de docentes com doutorado na Instituição. A UFS alcançou em 2011 o melhor patamar da sua série histórica (gráfico 2), resultado da política de seleção e contratação de professores que estimula a inserção de doutores no quadro docente da Universidade.

Gráfico 3 – Índice de qualificação docente da UFS 2009-2011



Fonte: COPAC, Indicadores de Gestão 2011

Os novos professores atendem ainda a expansão do número de vagas verificadas nos últimos anos.

Em 2011, O número de vagas na UFS aumentou em consequência de novos cursos oferecidos no Campus de Lagarto e da criação do curso de astronomia no Campus de São Cristóvão. Também foram ofertadas mais vagas no Ensino a Distância (EAD), modalidade que se fortalece a cada ano e amplia as possibilidades de acesso aos cursos da Instituição.

Tabela 1 - Oferta de vagas presenciais e a distância 2009-2011

	2009	2010	2011
Presencial	4.455	4.910	5.260
A Distância (EAD)	4.400	2.600	2.900
Total	8.855	7.510	8.160

Fonte: COPAC/UFS, 2011. Obs: Em 2009, a oferta de vagas na EAD foi superdimensionada. Esse número só foi ajustado em 2010.

Com isso aumentou também o número de alunos. Somente entre 2010 e 2011, o número de matriculados cresceu mais de 13%. Em relação a 2009 esse número supera os 40%.

Tabela 2 - Cursos de graduação – alunos matriculados

Alunos Matriculados	2009	2010	2011
Cursos Presenciais*	17.151	20.499	22.637
Cursos a Distância	3.444	5.141	6.498
Total	20.595	25.640	29.135

Fonte: COPAC/UFS, 2010. *Matrículas do 2º Período

Além da ampliação, a UFS adotou uma nova política de ingresso na Instituição. O Programa de Ações Afirmativas (PAAF), estabelecido pelas Resoluções n. 80/2008 e 68/2010 CONEPE, destina 50% (cinquenta por cento) das vagas de todos os cursos de graduação ofertados pela Universidade Federal de Sergipe aos candidatos que comprovem a realização de 100% (cem por cento) do ensino médio em escolas públicas das redes federal, estadual ou municipal e pelo menos quatro séries do ensino fundamental nessas mesmas instituições, sendo 70% (setenta por cento) dessas vagas reservadas a candidatos que, no ato de inscrição do vestibular preencheram as condições de adesão ao PAAF. A reforma incluiu, ainda, uma vaga para portadores de necessidades especiais para cada curso.

O número de candidatos inscritos nas cotas estabelecidas aumentou já no segundo ano de aplicação do sistema, o que leva a crer que há uma melhor perspectiva para aqueles grupos que não acreditavam na possibilidade de ingresso na UFS.

Tabela 3 – Inscritos nos processos seletivos 2010 e 2011

GRUPOS	Número de Inscritos		Tx. Crescimento
	2010	2011	
Grupo A	28.338	29.187	3%
Grupo B	12.997	15.938	22,63%
Grupo C	11.468	13.434	17,14%
Grupo com Nec. Especiais	107	154	43,93%

Legenda:

GRUPO A => Todos os candidatos, qualquer que seja a procedência escolar ou grupo étnico racial.

GRUPO B => Candidatos da escola pública de qualquer grupo étnico racial.

GRUPO C => Candidatos da escola pública que se auto-declararam pardos, negros ou indígenas.

N Esp. => Candidatos portadores de necessidades educacionais especiais.

▪ **Concepção de currículo e organização didático-pedagógica**

A reforma curricular, objeto de planejamento da PROGRAD, explicita como meta a elaboração de diagnóstico e regulamentação da situação dos cursos de graduação através das seguintes ações:

- a) analisar a adequação dos projetos pedagógicos ao atendimento da LDB;
- b) articular, com os colegiados, departamentos acadêmicos e as coordenações de cursos, a reforma das Normas do Sistema Acadêmico;
- c) articular, com os segmentos administrativos da UFS, os aspectos operacionais para a implantação e reforma dos currículos, visando atender às exigências legais;

Tanto para a elaboração como para a análise técnica dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação, dentre os referenciais que norteiam as ações, destacam-se:

- ✓ a concepção de que o currículo é um processo em construção e ,como tal, deve propiciar experiências que possibilitem a compreensão das mudanças sociais e

ainda, propiciar experiências que habilitem o indivíduo a participar dessas mudanças.;

- ✓ “o aprendizado só se consolida se o estudante desempenhar um papel ativo de construir o seu próprio conhecimento e experiência, com orientação e participação do professor”;
- ✓ a estruturação curricular de cada curso deve estar centrada no aluno, preocupando-se com o seu percurso, com o tempo que deve ter para a integralização de seu curso e ser estimulado a buscar o conhecimento por si só;
- ✓ a concepção de “escola” voltada para a construção de uma cidadania consciente e ativa, que ofereça aos alunos as bases culturais que lhes permitam identificar e posicionar-se frente às transformações em curso e incorporar-se na vida produtiva e sócio-política;
- ✓ a concepção de professor como profissional do ensino que tem como principal tarefa cuidar da aprendizagem dos alunos, respeitada a sua diversidade pessoal, social e cultural;
- ✓ coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro profissional;
- ✓ o definido no Parecer CNE/CES 776/97 que estabeleceu orientação geral para as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação.

Da análise, percebe-se, nos Projetos Pedagógicos dos novos cursos, uma opção pela estrutura curricular com a ênfase no fato de que “o estudante será exposto a situações onde será estimulado a estabelecer as conexões entre os diferentes conhecimentos estudados, bem como enfatiza a relação teoria/prática com a interligação da prática dos conhecimentos adquiridos com aplicados ao mercado de trabalho”. Espera-se que os processos avaliativos dos cursos demonstrem a necessidade de discutir e propor currículo orientados para flexibilização, que prevê não mais um curso, com uma grade curricular fixa, mas uma orientação que sinalize para o aluno as possibilidades de construir um percurso próprio e orientado na sua formação universitária. A flexibilização tem o propósito de oferecer uma formação múltipla e inovadora, que só pode ser atingida em uma Instituição cuja estrutura acadêmica abrange distintas áreas do conhecimento, proposta que começa com a implantação de novos cursos.

▪ **Pertinência do currículo: concepção e prática na graduação**

A pertinência dos currículos traz a questão da interdisciplinaridade, das necessidades individuais e do atendimento às demandas do mercado de trabalho e da sociedade. Nesta concepção, entende-se que a avaliação deve ser feita através da análise dos projetos político pedagógicos.

E isso foi possível através da análise documental nos projetos pedagógicos dos cursos recém-aprovados, naqueles que passaram por reformulação dos seus currículos. Face ao exposto, infere-se que os currículos citados são pertinentes, definindo, na maioria, a formação necessária aos profissionais, através dos núcleos de conteúdos, obedecendo à especificidade das diretrizes curriculares de cada curso.

▪ **Políticas para a pós-graduação: Especialização, Aperfeiçoamento, Mestrado e Doutorado**

As estratégias e metas do período 2010-2014 relacionadas com o ensino de pós-graduação, integrantes do PDI, constituindo-se o plano de ação da POSGRAP e de outras áreas envolvidas são:

Quadro 2 – Meta do PDI/UFS para pós-graduação e pesquisa

METAS	ESTRATÉGIAS
EXCELENCIA NO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO	Criar mais cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i> e novas linhas de pesquisa nos já existentes, desde que obedecido o rigor das normas e da produtividade docente; Ampliar o credenciamento de professores permanentes e de visitantes, otimizando a partir de rigoroso critério de desempenho; Captar mais recursos para apoiar as pesquisas; Aprimorar o banco de teses e dissertações digitais; Aprimorar o sistema de avaliação permanente (SAP); Estabelecer convênios com instituições estrangeiras, visando o intercâmbio interuniversitário; Incentivar atividades de Pós-Doutoramento; Incentivar a participação em eventos científicos nacionais e Internacionais.
INTEGRAR GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	Ampliar programas de mobilidade estudantil tanto no âmbito nacional quanto internacional; Fortalecer o ensino/pesquisa no ensino fundamental e médio

METAS	ESTRATÉGIAS
	e articulação com a pós-graduação PIBIC/JUNIOR; Ampliar o número de bolsas PIBIC, PIBIX, PIBIT; Ampliar o número de programas PET; Ampliar os programas de apoio à pesquisa na Licenciatura; Realizar seminários conjuntos entre a Graduação e a Pós-Graduação; Retomar o Fórum das licenciaturas.
CONSOLIDAR A INFRA-ESTRUTURA DE PESQUISA	Demandar a construção de salas e espaços para laboratórios de pós-graduação e respectivos grupos de pesquisa; Montar uma sala de multimídia na POSGRAP; Renovar e ampliar os equipamentos de informática, destinados à secretária, à sala dos estudos dos alunos e aos laboratórios específicos.

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional da UFS, 2010-2014

Entende-se que houve avanços na pós-graduação da UFS em função dos resultados apresentados no período. O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, credenciado pela CAPES, teve uma expansão de 8 cursos de mestrado acadêmico e 1 curso de mestrado profissional em 2011. Somando o número de cursos de mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado, o total passou de 9 cursos em 2005 para 40 cursos recomendados pela CAPES em 2011, correspondendo a um crescimento de 344 %. No mesmo período, o total de bolsas de mestrado e doutorado disponibilizadas para os cursos de pós-graduação *stricto sensu* pela UFS e pelas agências CAPES, CNPq e FAPITE/SE, passou de 52 em 2005 para 734 em 2011.

A pós-graduação *stricto sensu* na UFS avançou em seu processo de consolidação e crescimento. Em 2011, 8 novos cursos de mestrado acadêmico e 1 de mestrado profissional foram iniciados. No período 2005-2011, foram criados 7 cursos de doutorado, sendo um em rede (RENORBIO), 23 de mestrado acadêmico e 2 de mestrado profissional, sendo 1 em rede (PROFMAT). Hoje (2011) são 8 doutorados, 30 mestrados acadêmicos e 2 mestrados profissionais, conforme tabela 4.

Tabela 4 – Evolução do número de cursos de pós-graduação stricto sensu

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Mestrado Profissional	0	1	1	1	1	1	2
Mestrado Acadêmico	8	8	9	16	18	22	30
Doutorado	1	3	3	5	7	8	8
Total	9	12	13	22	26	31	40

Fonte: POSGRAP, 2011

Também houve elevação do número de alunos nesse nível de ensino. A tabela 5 aponta esses resultados:

Tabela 5 – Evolução do número de alunos matriculados nos cursos de pós-graduação stricto sensu

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Mestrado (acadêmico e profissional)	464	759	589	607	807	995	1.251
Doutorado	34	67	79	117	193	282	336
Total	498	826	668	724	1000	1277	1587

Fonte: POSGRAP, 2011

Outro aspecto que mostra o fortalecimento da pós-graduação na UFS é o número de bolsas disponibilizadas aos alunos da pós. As tabelas abaixo mostram a evolução do número de bolsas de mestrado e doutorado entre os anos 2005 e 2011.

Tabela 6 – Número de bolsas de mestrado

Mestrado	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
CAPES	36	63	64	71	181	245	385
CNPq	5	11	11	33	51	53	78
FAPITEC/SE	-	-	-	35	72	74	118
Outros	-	-	-	-	6	7	9
UFS	7	11	19	0	0	0	0
TOTAL	48	85	94	162	310	384	590
Atendimento	13,2%	22,0%	24,3%	23,1%	40,3%	45,6%	48,4%

Tabela 7 – Número de bolsas de doutorado

Doutorado	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
CAPES	4	11	11	15	35	53	78
CNPq	-	-	-	7	10	12	15
FAPITEC/SE	-	-	-	4	21	28	45
Outros	-	-	-	-	3	6	6
UFS	0	2	5	4	4	1	0
TOTAL	4	13	16	33	73	100	144
Atendimento	11,8%	22,4%	25,8%	27,0%	44,5%	41,4%	41,9%

Fonte: POSGRAP, 2011

Os cursos de pós-graduação *lato sensu*, por sua vez, passaram por uma significativa redução da oferta observada em 2010 mas retornaram sua expansão em 2011 em função, principalmente, da grande quantidade de cursos oferecidos pela UAB da UFS. A tabela 8 destaca esses fatos.

Tabela 8 – Número de cursos de pós-graduação *lato sensu* iniciados por ano

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	7	15	15	9	4	2	9

Com maior oferta de cursos, o número de alunos matriculados nessa modalidade de ensino cresceu mais de 80% entre 2010 e 2011, conforme evolução apresentada na tabela 28 e gráfico 10.

Tabela 9 – Número de alunos matriculados em cursos de pós-graduação *lato sensu*

Modalidade	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Presencial	609	776	1.199	1.201	984	758	254
EAD	0	0	0	0	0	0	1286
TOTAL	609	776	1.199	1.201	984	758	1.540

▪ **Formação de pesquisadores e profissionais para o magistério superior**

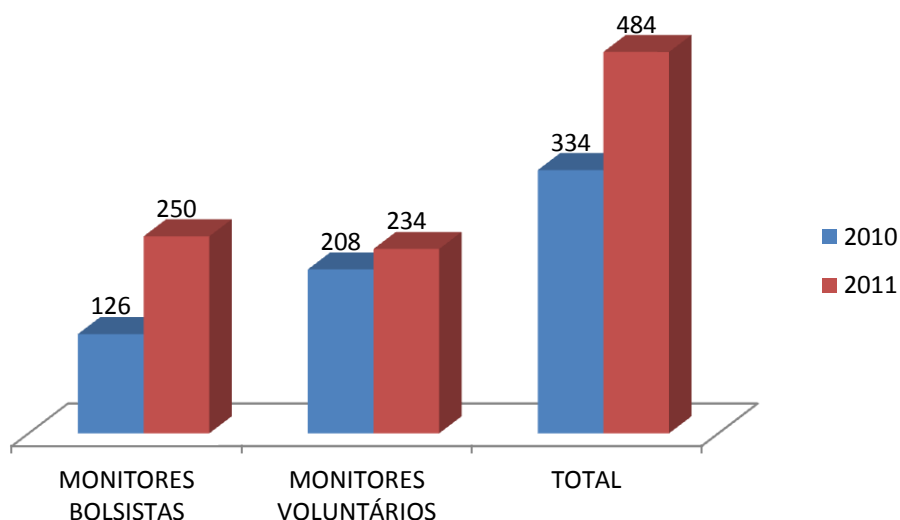
Atualmente a UFS desenvolve quatro programas de capacitação visando a formação para o magistério superior. São estes:

✓ **Programa de Monitoria**

Este Programa tem o objetivo de oferecer aos acadêmicos de graduação a oportunidade de vivenciar experiências didático-pedagógicas com o apoio do professor orientador.

Em 2011 houve um crescimento no número de bolsistas na UFS. Em relação a 2010 foram 150 novos alunos integrados às atividades de apoio pedagógico ligados aos cursos da UFS. Destes, 124 foram novos monitores bolsistas e 26, monitores voluntários.

Gráfico 4 - Monitores por departamentos e núcleos - 2011



✓ Programa de Consolidação das Licenciaturas - PRODOCÊNCIA

O Programa de Consolidação das Licenciaturas – PRODOCÊNCIA - constitui-se em uma iniciativa da CAPES Educação Básica que visa a elevação da qualidade da Graduação, tendo como prioridade a melhoria do ensino dos cursos de licenciatura e a formação de professores.

Em 2010, a UFS conseguiu a aprovação de nova versão do programa: o projeto "Desafios da Formação de Professores para o Século XXI: O que deve ser Ensinado? O que é aprendido?". Desse projeto, cuja execução estender-se-á até 2012, participam os cursos: Ciências Biológicas, Física, Geografia, Matemática e Química (Campus Itabaiana); Artes e Design, Ciências Biológicas, Física, Música e Pedagogia (Campus São Cristóvão).

✓ Programa de Educação Tutorial - PET

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado para apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão. Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, o PET propicia aos alunos participantes, sob a orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica do estudante e atendam às necessidades do próprio curso de graduação. O estudante e o professor tutor recebem apoio financeiro de acordo com a Política Nacional de Iniciação Científica.

A UFS vem desenvolvendo ações do PET desde 2005 e atualmente existem cinco grupos em funcionamento: Serviço Social, Enfermagem, História (Campus de São Cristóvão), Geografia e Pedagogia (Campus de Itabaiana), num total de 60 discentes e 5 tutores.

✓ **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, atende às atribuições legais da CAPES para o fomento à formação inicial e continuada de profissionais do magistério (Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007), às diretrizes do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007), aos princípios estabelecidos na Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (Decreto 6.755, de 29 de janeiro de 2009 e Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, no seu art. 31), ao Decreto 7.219, de 24 de junho de 2010, sendo realizado bianualmente.

Em 2007 foram aprovadas 55 bolsas no edital CAPES/PIBID e em 2009 foram aprovadas 173 bolsas (em 2010 não houve edital para o programa). Em 2011 o PIBID foi realizado pelo Projeto “Universidade e Formação Docente: diálogo com saberes e práticas escolares”. Formado por 15 subprojetos que envolvem as licenciaturas de Língua Portuguesa, Português-Francês, Artes, Música, Geografia, Matemática, Química, Física e Biologia, o projeto geral visa promover inovações a partir de dois eixos norteadores: a valorização e fortalecimento do diálogo entre as Licenciaturas, a fim de motivar um trabalho integrado e interdisciplinar e a consolidação de práticas de formação de professores vinculadas à realidade e ao cotidiano das escolas públicas.

Este projeto permitiu a inserção de 107 discentes em escolas públicas de Aracaju, São Cristóvão e Itabaiana. Ao todo são 14 escolas inseridas no projeto, sendo nove estaduais e uma federal em Aracaju, e quatro estaduais em Itabaiana.

▪ **Pesquisa *versus* desenvolvimento local/regional**

As diretrizes para o crescimento da UFS nessa questão seguiram a estratégia de ampliar e vincular as áreas de ensino de graduação e de pós-graduação às áreas de pesquisa,

priorizando a estruturação de redes de conhecimento, que devem ser voltadas, sobretudo, para as áreas tecnológicas, com difusão através da estrutura produtiva.

Para esse fim foram definidas as seguintes estratégias:

Quadro 3 – Meta do PDI/UFS para pesquisa, inovação e transferência de tecnologia

METAS	ESTRATÉGIAS
AMPLIAR E DIVULGAR A PRODUÇÃO CIENTÍFICA	Promover Fóruns e Simpósios para o aprofundamento teórico dos docentes e discentes do programa; Incentivar a participação em eventos científicos nacionais e internacionais; Criar revistas indexadas no padrão Qualis; Ampliar o número de Grupos de pesquisa cadastrados na base do CNPq; Criar <i>Home Pages</i> para todos os núcleos de Pós-Graduação; Fortalecer as Revistas dos diferentes programas de pós-graduação.
IMPLANTAÇÃO DE CONVÊNIOS	Qualificar profissionais em nível de doutorado para atuar em pesquisa no segmento acadêmico-profissional; Qualificar docentes em exercício profissional para melhorar a articulação no processo de formação de recursos humanos em diversas instituições de origem.
AMPLIAR A OFERTA DE VAGAS NOS DOIS NÍVEIS DE FORMAÇÃO.	Qualificar profissionais com vista à investigação de novos paradigmas através da ampliação de vagas no Núcleo; Elaborar um banco de projetos, em articulação com os programas de pós-graduação de outras instituições; Ampliar a participação de docentes e discentes nos eventos Qualis da área, principalmente em nível nacional e internacional; Aumentar a participação dos docentes e dos grupos de pesquisa do programa nos editais “clássicos” e nos editais específicos.
AMPLIAR QUALIFICAÇÃO DOCENTE	Estimular a realização de estágios pós-doutorais no país e no exterior; Ampliar para 90% o número de docentes com doutorado no quadro permanente.
AMPLIAR INFRAESTRUTURA PARA PESQUISA	Criar mais laboratórios e ambientes adequados para estudo e pesquisa; Equipar adequadamente os espaços para pesquisa; Incentivar os recém-doutores com recursos e equipamentos.
AMPLIAR PROCESSAMENTO DA TRANSFERÊNCIA DA TECNOLOGIA	Fomentar a transferência de tecnologia e o registro de patentes; Participar de editais relacionados à tecnologia.

As atividades de pesquisa constituem-se em indicadores fundamentais para a análise de uma IFES. Por um lado, dão sustentação a uma série de programas de pós-graduação e por outro ampliam a área de atuação da instituição, fortalecem as relações interinstitucionais, preparam alunos par as carreiras científica e de magistérios, além de possibilitar, através da transferência de tecnologia, uma maior aproximação da sociedade.

Observa-se ampliação da pesquisa na UFS. A produção científica expressa pelo número de artigos publicados em periódicos indexados no ISI (Web of Science) cresceu de 45 artigos em 2005 para 264 em 2011, indicando um crescimento de 466,7 %. Este indicador é o mais utilizado internacionalmente para aferir a qualidade da pesquisa científica acadêmica e a inserção internacional da universidade.

Outros indicadores do avanço são o aumento do número de bolsas PIBIC (161 em 2005 para 1254 em 2011), o crescimento do número total de estudantes de iniciação científica (204 em 2004 para 1557 em 2011) e a expansão do número de grupos de pesquisa da UFS cadastrados no CNPq, que passou de 85 em 2005 para 223 em 2011, crescimento de 162,3%.

O Programa de Bolsas de Pesquisa para Docentes e Técnicos Administrativos da UFS (MAGIS) foi criado em 23 de maio de 2011 com o objetivo de apoiar as atividades de pesquisa de docentes e técnicos pertencentes ao quadro efetivo da Universidade, que ainda não dispõem de apoio formal de agências de fomento à pesquisa e pós-graduação e também de contribuir para a consolidação da estrutura de registro e de avaliação interna da produção científica e tecnológica da Instituição. O quantitativo de parcelas de bolsas disponível para 2011 foi de 333 com valor unitário de R\$ 600,00. Nesse mesmo ano, o Programa contemplou 118 solicitações entre docentes e técnicos administrativos.

O Programa de Iniciação Científica, por sua vez, é essencial para a formação de pesquisadores, possibilitando o engajamento, desde cedo, de alunos da graduação em atividades científicas, sendo especialmente interessante para aqueles que desejam seguir a carreira acadêmica. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) vem contribuindo com a formação de recursos humanos para a pesquisa, com a melhoria da graduação e diminuição do tempo de permanência do aluno, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

Desde 1980 a Universidade fornece bolsas de sua dotação orçamentária para que alunos da graduação possam acompanhar pesquisas. Foi a partir de 1990 que a UFS aderiu ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), coordenado

nacionalmente pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

As fontes de financiamento de bolsas de iniciação científica são o CNPq, a própria UFS, a FAPITEC e, a partir de 2010, bolsas financiadas pelo CNPq na modalidade de Ações Afirmativas (PIBIC/CNPq-AF) e do Programa Especial de Inclusão em Iniciação Científica (PIIC) da própria UFS (2011). Em 2011, a UFS contou com 210 bolsas do PIBIC/CNPq e 08 bolsas do PIBIC/CNPq-AF, além de 800 bolsas do PIIC.

▪ **Concepção de extensão de intervenção social afirmada no PDI**

A política de extensão da UFS volta-se para o processo educativo, cultural e científico, articulando o ensino e a pesquisa com vistas a integrar a universidade à sociedade visando a:

- o desenvolvimento de programas, projetos, cursos de extensão, prestação de serviços e a participação em eventos culturais e artísticos que envolvam a comunidade interna e externa da UFS;
- oferecer ao estudante oportunidades de vivenciar experiências na sua área de formação profissional com desenvolvimento do senso crítico, da cidadania e da responsabilidade social;
- democratizar o saber acadêmico estabelecendo um processo contínuo de trocas de saberes e construção de novos conhecimentos;
- contribuir com a formulação de políticas públicas a partir das experiências articuladas com o ensino e a pesquisa.

Como universidade pública, a UFS deve contribuir com as políticas públicas para atender às demandas da sociedade, intensificando a sua atuação nas áreas geográficas em que já atua, ao mesmo tempo em que se interioriza e estimula a criação de núcleos, comissões e redes de estudo e trabalho para interagir com outras instituições públicas e privadas, assim como com movimentos sociais.

Dentro do PDI 2010-2014 foram estabelecidas as seguintes metas/estratégias :

Quadro 4 – Meta do PDI/UFS para Extensão

METAS	ESTRATÉGIAS
AMPLIAR AS AÇÕES DE EXTENSÃO	Participar dos editais relacionados a ações de natureza extensiva; Desenvolver parcerias com os Movimentos Sociais; Ampliar o número de projetos de Extensão; Ampliar as parcerias público/privadas.
DIVULGAR AS AÇÕES DA UFS JUNTO À COMUNIDADE	Divulgar as ações da UFS através de Boletim impresso; Divulgar as ações da UFS através da Rádio UFS; Divulgar as ações da UFS através de <i>Home Page</i> ; Divulgar as ações da UFS através de convênios com outros órgãos de imprensa.
AMPLIAR A PRESENÇA DA UFS NO INTERIOR DO ESTADO	Fomentar projetos de extensão nos <i>campi</i> e nos polos de apoio presencial (EAD); Intensificar relações com o setor produtivo; Regulamentar a formação e atuação de empresas juniores.
NORMATIZAR AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA UFS	Informatizar o sistema de projetos de extensão; Consolidar o banco de dados da extensão; Implantar o Programa de Apoio às Atividades de Extensão; Criar a Central de Estágios para alunos de graduação; Implantar o programa de cursos de extensão; Criar programas que estimulem a responsabilidade social para com o meio ambiente.
AMPLIAR E OTIMIZAR OS PROJETOS APOIADOS ATRAVÉS DA FUNDAÇÃO DE APOIO A PESQUISA E EXTENSÃO DE SERGIPE (FAPESE)	Apoio a curso de pós-graduação <i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i> ; Apoio a atividades de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional e outros de natureza congênere; Auxílio na captação de recursos e execução de programas e projetos.

No PDI, a extensão universitária, integrada ao ensino e à pesquisa, é desenvolvida através de atividades extra-classe e de estágios e funciona como processo realimentador do ensino, propiciando espaço para discussões com efetiva participação dos alunos e professores. O programa de monitoria representa outra importante possibilidade de articulação entre o ensino e a pesquisa, iniciando o aluno na sistematização da atividade docente.

As tradicionais metodologias estão sendo substituídas por múltiplas estratégias de ensino como forma de atender à heterogeneidade e à diversidade dos nossos alunos e professores.

Essa integração é feita através de programas, projetos e atividades que aproximam a academia das populações urbanas e rurais, através das grandes áreas de conhecimento conforme definição do Plano Nacional de Extensão das Universidades Públicas

Brasileiras. As estruturas internas da extensão universitária na UFS organizam-se para dar suporte a esses tipos de ação extensionista.

As atividades de extensão da UFS desenvolvem-se em praticamente todos os municípios do Estado de Sergipe e têm unidades instaladas em alguns deles. Cabe destacar as ações no Campus Aproximado do Rosa Elze e no Campus Rural de Quissamã, ambos no município de São Cristóvão, onde se encontra a sede da UFS; no município de Canindé do São Francisco, onde se desenvolve um amplo programa arqueológico e museológico, com inúmeras atividades no âmbito do Programa Xingó, em parceria com a CHESF e com instituições públicas de ensino da Bahia, Alagoas e Pernambuco.

DIMENSÃO 3- RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social da Universidade Federal de Sergipe é analisada no âmbito de sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. As ações da UFS nestas áreas resultam em diretrizes institucionais adequadamente implantadas e acompanhadas por sua equipe de técnicos e professores, além dos alunos.

Por este aspecto, a UFS tem se mostrado cada vez mais atenta às novas perspectivas tomadas em relação aos impactos ambientais e às necessidades de se implementar medidas que se coadunem com o atual contexto ambiental. Neste sentido, a UFS cumpre a tarefa ambiental que lhe é incumbida, enquanto integrante do poder público, nos termos do artigo 225 da Constituição Federal.

A análise dessa dimensão foi realizada com base nos dados apresentados no Relatório de Gestão 2011 e no PDI, sendo estes documentos a fonte de dados desta dimensão.

- **Critérios de acesso a portadores de necessidades especiais e estratégias didático pedagógicas específicas**

Uma questão de responsabilidade social diz respeito ao acesso e acompanhamento das pessoas com necessidades especiais. Na UFS, PROGRAD desenvolve um trabalho de alocação dos portadores de necessidades física em salas situadas em andar térreo, uma vez que parte das salas de aula ficam em andar superior e não existe rampa ou elevador para seu acesso. Outro trabalho desenvolvido para portadores de necessidades visuais é a contratação de monitores, remunerados com bolsas específicas para auxiliá-los nas suas limitações.

O Programa de Ações Afirmativas (PAAF), estabelecido pelas Resoluções n. 80/2008 e 68/2010 CONEPE, destina 50% (cinquenta por cento) das vagas de todos os cursos de graduação ofertados pela UFS aos candidatos que comprovem a realização de 100% (cem por cento) do ensino médio em escolas públicas das redes federal, estadual ou municipal e pelo menos quatro séries do ensino fundamental nessas mesmas

instituições, sendo 70% (setenta por cento) dessas vagas reservadas a candidatos que, no ato de inscrição do vestibular preencheram as condições de adesão ao PAAF. A reforma incluiu, ainda, uma vaga para portadores de necessidades especiais para cada curso.

Conforme apresentado na tabela 10, o número de candidatos inscritos nas cotas estabelecidas aumentou já no segundo ano de aplicação do sistema, o que leva a crer que há uma melhor perspectiva para aqueles grupos que não acreditavam na possibilidade de ingresso na UFS.

Tabela 10 – Inscritos nos processos seletivos 2010 e 2011

GRUPOS	Número de Inscritos		Tx. Crescimento
	2010	2011	
Grupo A	28.338	29.187	3%
Grupo B	12.997	15.938	22,63%
Grupo C	11.468	13.434	17,14%
Grupo com Nec. Especiais	107	154	43,93%

Legenda:

GRUPO A => Todos os candidatos, qualquer que seja a procedência escolar ou grupo étnico racial.

GRUPO B => Candidatos da escola pública de qualquer grupo étnico racial.

GRUPO C => Candidatos da escola pública que se auto-declararam pardos, negros ou indígenas.

N Esp. => Candidatos portadores de necessidades educacionais especiais.

Nesse mesmo aspecto, e com base na meta estabelecida no PDI, a UFS tem realizado serviços de reformas e construções para adequação da Universidade às normas de acessibilidade para a população com limitação física ou motora. Serão reformados 70 prédios (entre estes o RESUN, a Biblioteca e as Didáticas, por exemplo) e implantados 18 elevadores para deficientes. Também serão construídos novos passeios para a interligação dos prédios e colocados mais de 2,3 mil metros de pisos táteis de borracha, facilitando a locomoção dos que necessitam desses instrumentos.

Completando a ação, os auditórios receberão 35 poltronas para obesos e, nos locais de maior fluxo, serão instalados bebedouros para deficientes (80 no total). Esse público também será beneficiado com bancos retráteis (30) nos locais onde há uso de chuveiros

para deficientes e serão instaladas 4.285 placas de sinalização em chapa galvanizada nos principais acessos da UFS.

▪ **Contribuições com a defesa do meio ambiente, a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural**

O Programa UFS Ambiental foi criado em 2010. Institucionalmente, o programa é vinculado à Coordenação Geral de Planejamento e tem registro da Pró-Reitoria de Extensão. O UFS Ambiental, como é denominado, originou-se como principal deliberação decorrente de diversas discussões realizadas por professores, técnicos, alunos e órgãos administrativos da UFS.

Neste sentido, o UFS Ambiental constitui um importante instrumento de gestão ambiental, porquanto direciona fortemente suas ações na busca de soluções para a melhoria do ambiente universitário. Além disso, favorece a existência de projetos de pesquisa e extensão voltados à temática ambiental na UFS e na sociedade sergipana.

Em 2011, o Programa UFS Ambiental realizou diversas atividades, dentre elas:

- Implantação do sistema de coleta seletiva de resíduos na UFS, através do Projeto de Coleta Seletiva de Resíduos;
- Treinamento de servidores que atuam diretamente no sistema de coleta de resíduos;
- Intervenção em diversas atividades de gestão da UFS, auxiliando diversos setores da UFS na obtenção de soluções ambientalmente mais adequadas à realidade da Universidade;
- Apoio ao projeto de arborização do Campus de São Cristóvão;
- Realização de pesquisa relacionada ao uso e descarte de óleo de cozinha no Restaurante Universitário;
- Desenvolvimento do projeto de pesquisa “Pelo Direito de Ir e Vir”, relacionado ao trânsito no Campus de São Cristóvão;
- Análise de procedimentos junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis;

- Análise da produção de resíduos no Campus de Lagarto e Itabaiana;
- Realização de palestras sobre as questões ambientais da UFS e do Estado de Sergipe em diversos eventos;
- Participação em eventos, representando a UFS.

Verificou-se também que além dessas ações voltadas ao meio ambiente, a UFS dispõe de espaços culturais que permitem a exposição, manutenção e conservação do patrimônio cultural do Estado, sendo estes: o Centro de Cultura e Arte (CULTART), o Museu do Homem Sergipano (MUHSE), além do Museu de Arqueologia de Xingó (MAX).

Há ainda o desenvolvimento de projetos culturais como: Projeto Sergipano de Orquestras Jovens; Projeto Coral da UFS; a Orquestra Sinfônica da UFS; e o Projeto Encontro Sergipano de Corais.

O Projeto Sergipano de Orquestras Jovens - Orquestra Sinfônica Vale do Cotinguiba tem como objetivo o ensino de música e o desenvolvimento de prática em tocar em orquestras para jovens de comunidades pobres residentes nos municípios de Nossa Senhora do Socorro, Aracaju, São Cristóvão, Itabaiana e Laranjeiras. Atende atualmente 250 alunos a partir dos 8 anos de idade. A Orquestra Sinfônica Vale do Cotinguiba realizou 11 apresentações em 2011, atingindo um público de aproximadamente 6 mil pessoas.

O Coral da UFS – CORUFS, formado por 68 integrantes (38 alunos bolsistas da UFS e 30 voluntários alunos e integrantes da comunidade em geral), realizou cerca de 20 apresentações em vários municípios de Sergipe atingindo um público de aproximadamente 10 mil pessoas. Já o Encontro Sergipano de Corais é um projeto já consolidado na UFS e, em 2011, contou com 16 corais de Sergipe e com a participação total aproximada de 400 cantores.

A Orquestra Sinfônica da UFS – OSUFS, formada por 77 integrantes (42 alunos bolsistas da UFS e 35 voluntários entre alunos e integrantes da comunidade em geral), realizou cerca de 25 apresentações em vários municípios de Sergipe, atingindo um público de aproximadamente 12 mil pessoas em 2011.

DIMENSÃO 4 - COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

O Portal UFS constitui-se no principal veículo de comunicação interna e externa da instituição. Além de informações institucionais das diversas unidades, o portal publica notícias que põem em destaque os fatos e ações mais relevantes que acontecem na universidade.

Em 2011, o Portal passou por uma profunda reformulação de sua identidade visual e arquitetura de navegação. O projeto de reformulação do Portal UFS teve como principais objetivos descentralizar a produção de conteúdo e criar um só padrão de identidade visual e de segurança para as páginas oficiais das diversas unidades administrativas da universidade.

A Rádio UFS FM também ocupa uma posição de destaque na política de comunicação social da Universidade Federal de Sergipe. Por isso, em 2011, a Assessoria de Comunicação (Ascom) intensificou as ações de intercâmbio de mídia ampliando a disponibilização do conteúdo produzido pela equipe de jornalismo da UFS.

Com essas ações considera-se que a Universidade cumpre, mesmo que de forma limitada, o seu papel de comunicar à sociedade suas funções como órgão de conhecimento à disposição da coletividade.

DIMENSÃO 5 - POLÍTICAS DE PESSOAL

A força de trabalho da Instituição é representada pelo seu corpo docente efetivo e temporário, técnico-administrativos, servidores requisitados, excedentes de lotação, ocupantes de cargos de livre provimento. O processo de expansão pelo qual a UFS está passando implica em esforços para atender a demanda maior por servidores para fazer face às suas atividades.

Em 2011 Registrou-se um crescimento na força efetiva de docentes e técnico-administrativo, motivada, principalmente pelo ingresso de servidores no Campus Prof. Antonio Garcia Filho, em Lagarto.

O quadro 6 sintetiza a composição dos servidores com lotação efetiva e autorizada e informa o quantitativo de ingressos e egressos na UFS, em 2011.

Quadro 5 – Composição da força de trabalho na UFS

Tipologia dos Cargos	Lotação		Ingressos em 2011	Egressos em 2011
	Autorizada	Efetiva		
1 Provimento de cargo efetivo	2.673	2.514	392	230
1.1 Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-
1.2 Servidores de Carreira	2.420	2.283	167	121
1.2.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão	2.410	2.273	166	119
1.2.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado	2	2	-	2
1.2.3 Servidor de carreira em exercício provisório	4	4	-	-
1.2.4 Servidor requisitado de outros órgãos e esferas	4	4	1	-
1.3 Servidores com Contratos Temporários	253	241	225	109

Fonte: CPD e COPAC, (dez, 2011). Situação apurada em 31/12/2011

No quadro de servidores com contratos temporários houve uma elevação no quantitativo, se comparado ao ano de 2010, motivado pela não liberação de vagas para docentes efetivos, tendo o MPOG e o MEC autorizado a contratação de 108 professores temporários, somados aos contratados por tempo determinado para atender aos afastamentos por licenças previstas em lei.

O quadro docente efetivo para o ensino superior apresentou crescimento significativo da ordem de 45% entre 2008 e 2009, passando de 641 professores para 930, e evoluiu em 10% no ano de 2010, registrando 1023. Em 2011 cresceu 4,5%, totalizando 1069 docentes efetivos.

Com a realização de concursos públicos para as vagas autorizadas pelo MEC, para docentes efetivos, nos diversos programas (Expansão, UAB, REUNI), os professores temporários estão sendo substituídos, gradativamente, por docentes efetivos. No entanto, visto o processo de expansão da UFS com a criação de cursos e dos novos campi, a Instituição, para manter o funcionamento da graduação, tem contratado, ainda, docentes temporários, através da autorização especial, mediante portaria interministerial, do MEC e MPOG, a fim de atender aos cursos novos.

Esta situação relativa ao atraso na liberação das referidas vagas por parte do governo, causa enorme transtornos aos cursos e a Instituição pois, após liberação do MEC é necessário um período para a realização dos concursos públicos, atendendo aos prazos legais, o que significa, em torno de 90 a 180 dias para que o docente assuma as atividades do cargo. Logo, há um descompasso com relação à quantidade de cursos criados, novas vagas oferecidas para alunos de graduação e pós-graduação e, na efetivação dos professores.

No Ensino Fundamental e Médio são 33 docentes efetivos e 06 temporários, totalizando 39 professores. Neste quadro, apesar da reposição dos cargos, autorizada pelo MPOG e MEC, em 2010, a cada ano vem ocorrendo redução por conta de aposentadorias, principalmente, sem que possa ocorrer a substituição simultânea. Essa redução dificulta a execução das atividades do Colégio de Aplicação -CODAP e, mais precisamente, das licenciaturas que têm no Colégio o laboratório de ensino como suporte para a execução das práticas da formação dos graduandos.

Na composição do quadro de pessoal através dos servidores técnico-administrativos, a UFS vem enfrentando outros problemas. Este quadro vem reduzindo a cada ano. Em 2008 o quantitativo era de 1.157, em 2009 foi registrado 1.158 e em 2010 ficou em 1.127. No ano de 2011, houve uma pequena elevação para 1.171, que ocorreu motivado

pela liberação de vagas para a implantação do Campus Prof. Antonio Garcia Filho, em Lagarto. Atualmente, com a criação do Quadro de Referência dos Servidores Técnicos Administrativos (QRSTA), em 2010, através de portaria interministerial MEC e MPOG, possibilitou, pelo menos, a reposição dos servidores quando ocorre aposentadorias e vacâncias decorrente de exoneração e falecimento.

Tabela 11 – Corpo técnico-administrativo por nível do cargo

Situação	Nível do Cargo			total
	Superior	médio	Apoio	
Efetivo	566	478	127	1171

Fonte: COPAC (dez, 2011)

Mesmo com um pequeno acréscimo no último ano, através da reposição dos servidores, ficou marcada a dificuldade de realização das atividades meio e fim da Instituição e a situação só não foi mais grave porque a UFS se utilizou do recurso de redistribuição de servidores entre as IFES, amenizando tal problema.

Considerando o seu crescimento e, ao mesmo tempo, a falta de condições de suprir as áreas do quantitativo de técnico-administrativos necessário para atender a demanda, a UFS tem utilizado o recurso da terceirização, através de empresas que participam de processo de licitação. Não somente a complementação da força de trabalho, mas ainda o déficit que resulta quando de aposentadorias e vacâncias em cargos das classes A e B, não contemplados pelo QRSTA, obrigam a UFS a se valer da terceirização para atender as demandas por cargos de apoio, principalmente.

No aspecto avaliativo, é feito o acompanhamento e avaliação do servidor através de ações voltadas para a Carreira dos técnico-administrativos e dos docentes do magistério e do ensino básico. Entende-se que o acompanhamento da progressão funcional da carreira do servidor (docente/técnico-administrativo) tem contribuído para a evolução dos níveis funcionais dos docentes e técnico-administrativos, através dos processos de promoções, capacitações, incentivos à qualificação, licenças para capacitação e emissão de pareceres técnicos sobre os direitos pertinentes a cada servidor.

Desde 2008 que a UFS desenvolveu o Programa de Avaliação de Desempenho, adotando o modelo 360°, servindo de base para a progressão dos servidores técnico-administrativos. Nos meses de novembro e dezembro ocorreram as avaliações pelas chefias e pelos servidores, diretamente no SIGRH. Em janeiro vindouro as avaliações serão validadas e daí haverá a emissão de relatórios que servirão de base para a progressão funcional horizontal dos servidores, a partir do seu interstício para progressão, em 2012, subsidiando o seu crescimento na carreira, nos seus diversos níveis.

DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal de Sergipe está organicamente constituída por dois subsistemas interdependentes: o Subsistema de Administração Geral (SAG) e o Subsistema de Administração Acadêmica (SAA).

O SAG é formado por três órgãos normativos, deliberativos e consultivos: o Conselho Universitário (CONSU), instância superior em matéria administrativa e de política universitária; o Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (CONEPE), que trata de questões relativas ao ensino, pesquisa e extensão; e a Reitoria, órgão diretivo e executivo máximo da UFS.

O SAA - Subsistema de Administração Acadêmica tem como órgãos normativos, deliberativos e consultivos os Conselhos de Centro e os Conselhos de Departamento. Como órgãos executivos, os 4 (quatro) centros e 3 (três) *Campi*, que englobam os departamentos e núcleos de graduação e de pós-graduação

O Subsistema de Administração Acadêmica também contempla 6 (seis) órgãos suplementares, responsáveis pelo desenvolvimento de atividades de natureza técnica, cultural, de ensino e de pesquisa especializada, e de apoio, dirigidas para a integração entre a Universidade e a comunidade.

No PDI foram estabelecidas quatro metas e 38 estratégias voltadas às melhorias e organização da Instituição:

Quadro 6 – Meta do PDI/UFS para Organização e Gestão Institucional

METAS	ESTRATÉGIAS
CONTRIBUIR PARA A MODERNIZAÇÃO E A OTIMIZAÇÃO DE CUSTOS	Otimizar o uso dos recursos financeiros através do aprimoramento dos controles de execução financeira e da criação de novos mecanismos de controle;
	Trabalhar com a emissão de nota de pré-empenho garantindo o crédito orçamentário para as despesas essenciais e as de grande porte;
	Trabalhar com o empenho de todas as despesas possíveis dentro do próprio exercício;
	Implantar o controle de previsões e pagamentos realizados por meio de planilhas Excel;
	Elaborar a Proposta Orçamentária para os exercícios seguintes;
	Acompanhar a execução orçamentária;
	Encaminhar QDS - Quadros de Detalhamento da Solicitação para créditos

METAS	ESTRATÉGIAS
CONTRIBUIR PARA A MODERNIZAÇÃO E A OTIMIZAÇÃO DE CUSTOS	suplementares;
	Elaborar e organizar o Relatório de Gestão (Prestação de Contas) TCU;
	Assessorar os gestores da UFS nas tomadas de decisões relacionadas à política orçamentária de UFS;
	Prestar informações de natureza orçamentária da Instituição aos órgãos do Ministério da Educação;
	Tornar as informações orçamentárias acessíveis e transparentes;
	Promover a implantação de sistema informatizado de gestão de informações administrativas, acadêmicas e de recursos humanos, através de Cooperação Técnica com a UFRN;
	Determinar os centros de custos da UFS;
	Providenciar a instalação de hidrômetros nos prédios;
	Providenciar a instalação de contadores de energia nos prédios;
	Acompanhar a evolução dos custos segundo a nova sistemática;
	Criar banco de dados com a evolução dos valores relevantes dos diversos contratos (quantidades, custos unitários, custos totais);
	Analisar comparativamente os custos da UFS em relação a outras Instituições de Ensino Superior;
	Controlar os principais pontos de desperdício de recursos (a partir dos dados disponibilizados pelo almoxarifado);
	Buscar alternativas que levem à redução do consumo de insumos;
DESENVOLVER FORMAS DE CAPTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS	Ampliar a elaboração de projetos de prestação de serviço;
	Definir, acompanhar e avaliar os indicadores de gestão;
	Desenvolver ações de autoavaliação institucional envolvendo a comunidade acadêmica e segmentos da sociedade;
	Programar ações para dar continuidade ao processo avaliativo.
ACOMPANHAR E AVALIAR AS AÇÕES INSTITUCIONAIS	Padronizar, racionalizar e sistematizar os procedimentos, rotinas e elaborar os respectivos manuais;
	Replanejar ações institucionais para o alcance dos objetivos;
	Analisar e redefinir as normas internas;
	Estimular formas de gestão colaborativa;
	Efetuar controles físico e financeiro do patrimônio; Informatizar sistema integrado de acompanhamento de contratos, convênios e projetos.
ORGANIZAR, DISPONIBILIZAR E ENCAMINHAR OS DADOS ACADÊMICOS	Divulgar as informações da UFS para as comunidades externa e interna. Estratégias: Publicação do Anuário Estatístico; Publicação do folder UFS em Números; Envio de dados à Editora Abril para o Guia do Estudante;
	Aprimorar ainda mais o processo de quantificação dos dados acadêmicos (graduação e pós-graduação) e permitir a agilização no preenchimento dos Cadastros Nacionais de Cursos e Docentes no site do INEP;
	Encaminhar informações ao Tribunal de Contas da União (TCU) e ao MEC

METAS	ESTRATÉGIAS
	com base na Coleta de dados para a Plataforma de Integração de Dados das IFES (PingIfes), no Cálculo dos Indicadores de Avaliação, Cálculo do Aluno Equivalente, Cálculo dos Indicadores de Gestão;
	Monitorar as obras do Reuni;
	Agilizar o cálculo de Indicadores (Gestão, Avaliação, Aluno Equivalente) através da criação de sistema apropriado;
	Divulgar as ações da COPAC;
	Publicizar as informações da UFS em outras línguas.

Para melhor compreensão da estrutura das organizações, tem-se que entender como funcionam, conhecendo todas as suas partes constitutivas, as funções que desempenha cada uma delas e a forma com que se relacionam entre si.

Concretamente, tem-se que analisar os fluxos dos processos de trabalho, de autoridade, de informação e do sistema de decisão.

As mudanças impostas pelas novas demandas da sociedade, bem como de vários setores da comunidade acadêmica sobre o papel da universidade e a natureza dos serviços que ela deve prestar, conduzem à reflexão sobre a sua reestruturação organizacional e a racionalização dos seus processos.

A execução do plano de desenvolvimento exige o estabelecimento de metas que prescrevam um sensível aumento da captação de recursos através da busca de novas fontes de financiamento. Do mesmo modo, tornam-se necessários a criação de estratégias de distribuição e o uso racional desses mesmos recursos adquiridos junto à sociedade.

DIMENSÃO 7 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

Refere-se aos aspectos relacionados a implementação de ações inovadoras na recuperação, conservação e aquisição de bens e materiais que permitam proporcionar um espaço compatível com as suas necessidades para o desenvolvimento de sua missão, envolvendo ensino, pesquisa e extensão, a fim de atender ao público interno e externo.

Essas ações envolvem a disponibilidade de recursos orçamentários e outros recursos oriundos de projetos específicos, de parcerias com a comunidade, entre outros meios.

As estratégias e metas definidas no PDI são as seguintes:

Quadro 7 – Meta do PDI/UFS para adequação da infraestrutura

METAS	ESTRATÉGIAS
AMPLIAR OS ESPAÇOS FÍSICOS	Dotar a UFS de condições para atender aos portadores de necessidades especiais; Recuperar rede de esgoto sanitário; Disponibilizar ambiente físico que permita o atendimento aos usuários internos e externos; Otimizar o sistema de iluminação da Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos; Modernizar o sistema de telefonia inclusive com ligações via Internet; Ampliar o número de computadores; Ampliar o sistema de comunicações por fibra óptica interligando as unidades da UFS e melhorar o acesso às redes intranet e internet, em todos os <i>campi</i> e polos de apoio presencial da EAD; Adquirir equipamentos e material permanente para a instrumentalização dos laboratórios de ensino e pesquisa; Adquirir e recuperar frota de veículos; Implantar projetos paisagísticos na Cidade Universitária “Prof. José Aloísio de Campos” e em todos os <i>campi</i> da UFS; Recuperar o sistema viário; Ampliar a área de estacionamento.
AMPLIAR APARELHAR O HU	E Ampliar os laboratórios existentes; Adotar manutenção preventiva e agilizar manutenção corretiva;
EQUIPAR OS NOVOS	Garantir o funcionamento adequado das instalações,

METAS	ESTRATÉGIAS
PRÉDIOS CONSTRUÍDOS	equipamentos e mobiliário;
	Equipar adequadamente as salas com mobiliários e equipamentos;
	Criar programa permanente de manutenção e segurança.

Verifica-se que a UFS realizou inúmeras obras de infra estrutura, atendendo a parte do previsto no PDI em relação a infraestrutura de salas e laboratórios. Em 2011 foram inauguradas 12 obras, conforme apresentado no quadro abaixo:

Quadro 8 – Obras inauguradas em 2011

ITEM	OBRA	UNIDADE (M²/M)	VALOR (R\$)
1	Construção do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)	2.402,34	3.253.605,45
2	Construção de 03 espaços para comercialização de lanchonete e fotocopiadora (Ilhas de Convivência)	546,00	300.753,43
3	Construção do pavimento superior do Departamento de Física Médica	499,27	608.575,47
4	Ampliação do Almoxarifado Central e do Prédio de Apoio dos Departamentos de Engenharia Mecânica e de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe	762,00	801.092,09
5	Construção do Prédio da Didática VI	3.492,10	2.570.708,79
6	Construção da 4ª etapa do Centro Convivência do Campus Universitário	3.530,00	602.168,03
7	Reforma dos prédios do Departamento de Educação Física e Parque Aquático	5.477,84	604.392,20
8	Mezaninos e ampliação dos Departamentos de Engenharia Química e Fisiologia	1.087,66	464.516,40
9	Clínica de Nutrição	122,70	62.940,08
10	Reforço estrutural do Núcleo de Petróleo e Gás (NUPEG), Laboratório de Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV) e Guarita do Campus de São Cristóvão	-	904.266,01
11	Reforma do Campus de Laranjeiras	-	149.745,07
12	Ampliação do sistema de canalização de rede de telecomunicação no Campus de São Cristóvão (Rede Lógica)	3.102,5 m	714.190,71
Total			11.036.953,73

Outras obras estão em andamento, destacando-se as obras de construção do novo Campus do interior (Campus de Lagarto), que encontra-se em fase de início das construções da sua biblioteca e do seus prédios departamentais.

Assim sendo, parecem adequadas as ações da Universidade no que diz respeito à oferta de infraestrutura necessária ao aumento de qualidade exigida nesse processo de expansão. Ainda não é possível, no entanto, avaliar toda a situação da infraestrutura tendo em vista o prazo de execução das obras ser maior que o período dessa análise.

DIMENSÃO 8 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Esta dimensão foi avaliada a partir do levantamento e análise de documentação institucional (PDI, Relatório de Gestão, Estatuto, Regimento, Normas, Planos e Projetos) e de reuniões sistemáticas de trabalho para discussão.

A adequação e efetividade do planejamento geral são realizadas pela COGEPLAN, contudo a PROGRAD e outras pró-reitorias e áreas acadêmicas envolvidas com as ações educativas fazem a relação do PDI com os projetos pedagógicos dos cursos.

O cumprimento da missão da UFS requer um planejamento contínuo de ações que propiciem a otimização de suas atividades-fim: ensino, pesquisa e extensão. As estratégias, em nível acadêmico, envolvem, prioritariamente, o suprimento de demandas urgentes da sociedade, tais como: o aumento do número de vagas em cursos e de diplomados em graduação e pós-graduação; a implantação de novas formas de acesso ao ensino superior; a extensão de serviços de saúde e educação a setores da população por ela ainda não beneficiados; uma maior integração entre o cotidiano acadêmico e o mundo do trabalho, assim como uma maior participação da pesquisa científica universitária no desenvolvimento regional.

Em nível administrativo, as diretrizes contemplam: flexibilização e simplificação da estrutura administrativa; captação de recursos; maior racionalidade na aplicação da receita institucional; melhorias nos sistemas de informação; incremento de programas de capacitação e avaliação do quadro funcional, entre outras.

O acompanhamento da avaliação institucional é feito através dos temas e dimensões, predefinidos pelo INEP e adotados pela UFS, sendo a avaliação institucional um dos instrumentos para sustentação da qualidade do sistema educacional superior. Processos avaliativos são formulados essencialmente para a construção de diretrizes e políticas públicas neste nível de ensino e também para a gestão das instituições, visando à melhoria da qualidade da formação e da produção de conhecimento (CONAES, 2004).

Para a universidade, instituição prestadora de serviços de qualidade através da produção, sistematização e democratização do saber, o propósito da avaliação institucional deve ser o aperfeiçoamento constante das pessoas. Neste sentido, ela apresenta-se como suporte ao planejamento institucional e é realizada externa e internamente.

Para cumprir as determinações da Lei nº 10.861, de 14 de abril/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a partir de 2005 a UFS desencadeou o processo avaliativo interno, elaborando um projeto de autoavaliação que vem sendo realizado, com a participação da comunidade acadêmica, envolvendo pesquisas e elaboração de relatórios parciais e finais, enviados ao INEP e publicados na *home page* da instituição, cumprindo o princípio da transparência.

A avaliação estabelecida no SINAES é constituída pelos seguintes processos:

- Auto – avaliação
- Avaliação do Desempenho dos Estudantes – ENADE
- Avaliação dos Cursos de Graduação – ACG
- Avaliação Externa Institucional

➤ **Autoavaliação**

A autoavaliação na UFS está apoiada em 11 (onze) dimensões, recomendadas pela CONAES/INEP e previstas na Lei nº. 10.861/2004, como explicitada neste relatório.

A autoavaliação é um processo contínuo, no qual a instituição procura identificar seu perfil e o significado da sua atuação, através do olhar dos próprios integrantes (docentes, discentes, técnicos e gestores). Em 2004, a UFS constituiu a Comissão Própria de Avaliação (CPA/UFS) e vem adotando, a partir de então, providências contínuas para construir conhecimento sobre a sua própria realidade com o objetivo de compreender os significados do conjunto de suas atividades educativas a fim de alcançar maior relevância social.

A CPA/UFS é um órgão colegiado de coordenação do processo avaliativo, com atuação autônoma e independente de demais órgãos da Instituição. Tem por finalidade a implementação do processo interno de autoavaliação e a sistematização dos dados para a prestação de informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) do MEC.

A CPA tem uma ligação direta com o órgão interno de avaliação (COAVI, responsável pelas atividades de análise institucional na UFS), mas o aprimoramento dos debates e os encaminhamentos sobre os resultados das avaliações foram primordiais para a melhoria do processo de avaliações na Universidade.

Em 2011 a COAVI realizou 09 autoavaliações de cursos na UFS, produzindo os relatórios de avaliação dos mesmos. Foram eles: Engenharia de Alimentos, Geografia, Arqueologia, Engenharia de Produção, Nutrição, Odontologia (Campus Lagarto), Sistemas de Informação (Campus de São Cristóvão), Fonoaudiologia e Museologia. Alguns desses cursos, inclusive, receberam visita do MEC, e tais relatórios de autoavaliação serviram de subsídios aos avaliadores do Ministério.

▪ **Incorporação dos Resultados da Autoavaliação ao Planejamento e a Gestão**

Após discussão com a comunidade acadêmica, os resultados da autoavaliação são confrontados com as metas existentes no PDI e subsidiarão as ações futuras da instituição. A COGEPLAN, órgão que coordena o planejamento institucional, se encarrega da coordenação das discussões e incorporação das recomendações ao PDI.

Para implementar a autoavaliação, a CPA vem desenvolvendo reuniões para discutir as questões avaliativas, formular projetos de autoavaliação, definir planos de trabalho, organizar eventos, interpretar dados, solicitar e atender solicitações externas e internas, elaborar relatórios, entre outras atividades.

➤ **Avaliação do Desempenho dos Estudantes - ENADE**

Em 2011, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) do MEC, divulgou os resultados do ENADE e o Conceito Preliminar (CPC) dos cursos que prestaram o exame em 2010. Além disso, o INEP registrou o resultado do Índice Geral de Cursos da UFS, índice que corresponde a média do desempenho dos cursos da Instituição nos últimos três anos.

Participaram desse processo de avaliação em 2010 (ENADE e CPC), na UFS, os cursos de Agronomia, Educação Física (bacharelado), Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Serviço Social e Zootecnia.

• **Medicina**

Em 2010 a nota ENADE dos alunos de medicina da UFS foi 4,41, um resultado que representa o melhor conceito ENADE (Conceito 5) possível de ser alcançado. Os alunos de Medicina da UFS obtiveram, nesse conceito, a 6ª melhor pontuação do Brasil.

Entre 177 cursos de medicina avaliados pelo INEP no país, somente 28 obtiveram conceito máximo (5) no ENADE. No Nordeste, apenas a Universidade Federal do Rio Grande do Norte obteve nota acima da Universidade Federal de Sergipe.

Quanto ao CPC, nenhum curso obteve conceito máximo (conceito 5) nesse indicador. Ao todo ficaram com conceito 4 apenas 35 cursos de medicina no país. O CPC de Medicina da UFS foi de 3,42, valor equivalente ao conceito 4 do indicador.

• **Nutrição**

Em 2010 foram avaliados 327 cursos de Nutrição no Brasil. A Universidade Federal de Sergipe apresentou o melhor resultado entre os cursos de Nutrição do Nordeste. Os alunos do curso obtiveram nota 3,98 no ENADE registrando o conceito máximo (5) nesse indicador. Entre os avaliados, o curso de Nutrição da UFS computou a 20ª melhor nota do país.

No computo do CPC, o curso de Nutrição obteve nota 3,89, o que corresponde ao conceito 4. Com essa nota, o curso obteve o 7º melhor resultado entre todos os cursos do país. Também nesse quesito a UFS teve o melhor desempenho entre as IES do Nordeste.

- **Zootecnia**

Como curso novo da UFS, a Zootecnia apresentou grande resultado no ENADE 2010. Entre 93 cursos oferecidos em todo Brasil, os alunos da UFS obtiveram a 3º melhor pontuação no exame. É também o curso do Nordeste com melhor resultado nesse indicador

Com nota 4,24, a Zootecnia da UFS registrou conceito 5, algo bastante positivo dado o pouco tempo de existência do curso na UFS. Em todo país apenas 7 cursos de Zootecnia apresentaram conceito 5 no ENADE.

Quanto ao CPC, cinco IES obtiveram conceito máximo no curso e outras 26 ficaram com conceito 4. A UFS obteve conceito 4 nesse indicador (nota 3,2), registrando o 23º melhor resultado do país.

- **Fonoaudiologia**

Outro curso da área da saúde com bom resultado na avaliação do INEP foi o curso de Fonoaudiologia da UFS. Entre os 82 cursos oferecidos no Brasil e avaliados pelo INEP, o curso obteve conceito 4 tanto no ENADE como no CPC.

A nota ENADE dos alunos da UFS nesse curso foi de 3,67 - 10º melhor resultado do país e 4º melhor resultado entre as IES do Nordeste. Seis instituições obtiveram conceito máximo nesse item e outras 13 apresentaram conceito 4.

Para o CPC, apenas uma Instituição no Brasil obteve conceito máximo nesse indicador e 15 curso registraram conceito 4. Nesse quesito, a UFS apresentou o 15º melhor resultado do país e 5º do Nordeste. O curso obteve nota 3,09 no CPC, correspondendo o conceito 4 do indicador.

- **Enfermagem**

Entre os avaliados em 2010, o curso de enfermagem é o que apresenta a maior oferta do Brasil. Ao todo foram analisados 728 cursos de enfermagem no país. Destes, 28 obtiveram conceito 5 no ENADE e outros 84 nota 4. Isso significa que apenas 15% dos cursos alcançaram esse patamar, incluindo o curso de enfermagem da UFS. Nesse sentido, e com nota 3,63 no ENADE, os alunos de enfermagem alcançaram o conceito 4 em 2010 situando-se em 60º no ranking dos 728 cursos oferecidos.

O CPC do curso de enfermagem da UFS também apresentou conceito 4 (nota = 3,45). Nesse item, o curso da UFS melhorou sua posição em relação a todos os cursos do país (44º lugar). Entre as IES do Nordeste, a UFS obteve o 5º melhor resultado.

- **Odontologia**

O curso de odontologia, que obteve conceito 5 no ENADE 2007, reduziu um pouco seu resultado na atual edição do exame (2010). Com nota no ENADE de 3,27, o curso obteve o Conceito 4 nesta edição. No ano de 2010, apenas nove cursos de odontologia de todo Brasil obtiveram conceito máximo no ENADE. Outros 47 ficaram com conceito 4.

Ainda é um resultado expressivo para o curso da UFS, mas longe do observado à época. Nesse ano 2010, o curso de odontologia situou-se apenas na 38º posição entre 191 cursos avaliados no ENADE.

O curso de odontologia da UFS obteve conceito 4 no CPC. Apesar disso, sua nota contínua foi relativamente baixa (CPC contínuo = 3,02), o que colocou a odontologia da UFS em 52º lugar entre as 191 cursos do país.

- **Fisioterapia**

Diferente dos outros cursos, a fisioterapia da UFS teve um melhor resultado no CPC que no ENADE. O curso da UFS apresentou, nesses indicadores, notas correspondentes ao conceito 3 no ENADE e 4 no CPC.

No Exame de Desempenho dos Estudantes, a nota do curso de fisioterapia foi de 2,78 (conceito 3), resultado que posiciona esse curso na 92ª colocação entre os 477 cursos de fisioterapia avaliados no país. Dentre esses, 17 obtiveram conceito 5 e outros 60, conceito 4. Para além desses, 156 cursos, incluindo o da UFS, obtiveram conceito 3, o que ainda é considerado satisfatório para o MEC.

Por outro lado, como dito anteriormente, o CPC do curso de fisioterapia foi melhor que o conceito ENADE. No Brasil, apenas três cursos de fisioterapia obtiveram conceito máximo no CPC (conceito 5). Os cursos que obtiveram conceito 4 no CPC somam 71 unidades, 15% do total de cursos oferecidos no país.

- **Farmácia**

O curso de farmácia da UFS apresentou resultados abaixo do esperado. As notas dos alunos no ENADE posicionou o curso em 167º lugar (conceito ENADE) dentre os 389 cursos de farmácia avaliados no Brasil em 2010.

O curso de farmácia da UFS obteve nesse indicador uma nota de 2,49, conceito 3 na avaliação do ENADE. Um total de 146 outros cursos da área obtiveram o mesmo conceito.

O resultado do CPC para o curso não foi muito diferente do ENADE. Com nota de 2,57 pontos, o CPC de farmácia da UFS também apresentou conceito 3 na avaliação do MEC, posicionando-se também num nível abaixo do esperado para o curso (159º lugar entre os 389).

- **Educação Física**

Outro curso de baixo desempenho no ENADE e CPC foi o curso de Educação Física da UFS. Na ocasião do ENADE 2010 foram avaliados 341 cursos da área no país e a nota obtida pelos estudantes da UFS posicionaram-no em 215º, resultado ínfimo se considerarmos que dentre os 341 cursos, 51 apresentaram conceitos 1 e 2 e outros 69 sequer apresentaram conceitos nesse exame.

Como era de esperar, também o CPC do curso apresentou conceito 3. Nesse caso, no entanto, a nota foi relativamente melhor que o resultado do ENADE (nota CPC = 2,47). Nesse indicador, a UFS subiu mais de 100 posições em relação à nota do ENADE (109º lugar entre todos os cursos). Mais uma vez é possível afirmar que a nota do ENADE não refletiu a real capacidade dos alunos de Educação Física da UFS em relação ao conteúdo que este absorveu durante toda a sua formação.

- **Agronomia**

O curso de Agronomia da UFS apresentou indesejáveis resultados na avaliação de 2010. Com uma nota de 1,34 pontos, o conceito ENADE do curso manteve-se em 2, assim como foi o conceito da avaliação de 2007.

No Brasil, 19 cursos obtiveram conceito 5 no ENADE 2010 e outros 44 conceito 4 nesse mesmo ano. Com conceito 3 soma-se 55 cursos e conceito 1 e 2, 34 (apenas 6 apresentaram conceito 1). Ao todo foram avaliados no exame 2010, 212 cursos de agronomia em todo Brasil. Pela pontuação do ENADE (1,34 pontos), a agronomia da UFS posicionou-se em 140º lugar entre os cursos oferecidos no país.

O CPC do curso também não contribuiu para melhorar os resultados. A pontuação de 1,79 (conceito 2) apenas elevou em seis posições o ranking do curso da UFS (134º). Dez cursos no Brasil apresentaram CPC máximo e outros 53 registraram conceito 4.

- **Serviço Social**

O curso de Serviço Social foi, de longe, o de pior resultado entre todos os cursos avaliados na UFS e um dos piores do país. Com uma nota ENADE de 1,11 pontos, por pouco não apresenta o conceito 1 na avaliação.

Nesse caso não é possível afirmar que tal resultado reflete bem o aprendizado adquirido pelos alunos ao longo de sua formação. As notas do ENADE foram muito abaixo da média do país, o que leva a crer que muitos dos alunos desse curso sequer fizeram a prova.

O CPC do curso também obteve conceito 2 (CPC = 1,58). Obtiveram conceito 5 no Brasil, quatro cursos e conceito 4, um total de 54. Ficaram com conceito 3 um total de 112 cursos e apenas 30 registraram conceito 2 no CPC. Outros 2 cursos obtiveram conceito 1.

Ao todo foram avaliados 310 cursos de Serviço Social no país. Somente 10% destes obtiveram CPC insatisfatório, o que não leva a crer que este seja a real situação do curso na UFS.

➤ **O Índice Geral de Cursos da Universidade Federal de Sergipe**

Em 2011 também foi apresentado o resultado do IGC das Universidades de todo país. No quadro geral, apenas 27 instituições (1,3% das 2.176) conseguiram conceito 5. Outras 131 (6%) obtiveram nota 4 e 985 (45,3%) nota 3. Um total de 674 (31%) tiraram nota 2 e outras 9 (0,4%) ficaram com nota 1. O restante das Instituições (350 ou 16% do total) não apresentou IGC por falta de algum indicador que serve para o cômputo do índice.

Em 2010 a UFS apresentou um conceito IGC igual a 3. Seu IGC contínuo foi de 274, o que demonstra um viés positivo em relação a anos anteriores tendo em vista que a UFS, apesar de manter o conceito 3, melhorou seu resultado em relação aos últimos dois anos cujos IGCs contínuos tinham sido 256.

DIMENSÃO 9 - POLÍTICAS ESTUDANTIS

Com as novas formas de ingresso, através do PAF – Programa de Ações Afirmativas será necessário, também, oferecer cursos de nivelamento ou similares, tais como digitação, introdução ao microcomputador e espanhol, entre outros programas, visando a permitir que o aluno tenha melhores condições de enfrentar as demandas do curso escolhido.

Ao longo de 2011, a Coordenação de Assistência e Integração do Estudante da PROEST (CODAE/PROEST) buscou consolidar o processo de ampliação dos programas de assistência estudantil de maneira a acompanhar o aumento da demanda por parte dos estudantes.

Para esse fim, foi definido no PDI as seguintes ações:

Quadro 9 - Meta do PDI/UFS para política de atendimento ao discente

METAS	ESTRATÉGIAS
PROGRAMA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA	Assistir aos alunos vulneráveis socialmente em todos os <i>campi</i> da UFS, incluindo o <i>Campus</i> da Saúde de Lagarto; Abrir 22 Núcleos Residenciais de 2010 a 2014; Atualizar a Resolução face às novas dinâmicas do Programa; Operacionalizar a seleção de alunos vulneráveis socialmente para o programa, em todos os seus <i>campi</i> , incluindo o de Lagarto.
PROMOVER A INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS	Recepcionar os alunos selecionados e localizá-los nos núcleos residenciais; Viabilizar atividades de lazer e integrativas dos alunos residentes dos <i>campi</i> .
REALIZAR ATIVIDADES CULTURAIS E DE SUPORTE AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	Folclore no <i>Campus</i> ; Festejos Juninos; Festival Universitário da Canção; Cinema no <i>Campus</i> ; Dotar os alunos assistidos de conhecimentos básicos e aprofundados de informática; Oferecer conhecimentos básicos de gestão administrativa.
AMPLIAR A OFERTA DE BOLSAS	Complementar renda familiar, garantindo a permanência dos alunos assistidos na UFS; Ampliar o número de Bolsas Permanência/ <i>Campus</i> de São Cristóvão; Ampliar o número de Bolsas Permanência <i>Campus</i> de Itabaiana; Ampliar o número de Bolsas Permanência <i>Campus</i> de Laranjeiras; Implementar Bolsas de Permanência no <i>Campus</i> de Lagarto; Realizar Encontro de Estudantes Bolsistas de Permanência.
AMPLIAR O QUADRO DE RECURSOS	Ampliar a equipe administrativa;

METAS		ESTRATÉGIAS
HUMANOS CONSOLIDAR ESTRUTURA OPERACIONAL DA PROEST E A SUA INFRAESTRUTURA	E A	Efetuar um levantamento sócio econômico do PSS (Cursos Presenciais e semipresenciais);
		Criar um grupo de alunos recepcionistas das demandas de assistência;
		Implantar estrutura nos <i>campi</i> de Itabaiana, Laranjeiras e Lagarto;
		Recuperar o espaço do NOAPS;
		Adquirir equipamentos;
		Ampliar o espaço físico da PROEST.
DIVULGAR PROGRAMAS PROEST	OS DA	Manter o público alvo da PROEST e a Comunidade Universitária informados sobre as ações da Pró-Reitoria.

Registra-se, em atendimento a essas políticas, o Programa de Isenção de taxa do vestibular, o Programa de Residência Universitária, Bolsa Trabalho, Bolsa Alimentação, Bolsa Viagem e o Programa Especial de Inclusão em Iniciação Científica (PIIC).

O Programa de Isenção de Taxa do Vestibular - PSS, cujo objetivo principal é oportunizar o ingresso de alunos provenientes da rede pública ou daqueles que cursaram a rede privada com bolsa integral, é considerado como a “porta de entrada” dos alunos de baixa renda ou vulneráveis socialmente na UFS. Em 2011, o programa seguiu a tendência que vinha sendo apresentada desde 2009, que foi a diminuição da demanda pela isenção da taxa do vestibular. Tal fenômeno explica-se pelo fato de o Governo do Estado ter passado a incentivar a participação dos alunos da rede pública de ensino no processo seletivo vestibular, fazendo o pagamento das inscrições dos mesmos.

O Programa Residência Universitária continua sendo um dos mais importantes programas de assistência e integração dos estudantes da UFS. Ele é o programa que mais possibilita a inclusão e a permanência dos alunos de baixa renda ou vulneráveis socialmente na instituição, garantindo a conclusão das suas graduações.

No entanto, ele apresenta as maiores dificuldades em sua operacionalização. Isto porque a assistência entendida como um direito requer, além de um custo financeiro considerável, um rigoroso controle e limites determinados.

Em 2011 houve aumento da ordem de 50% de núcleos residências em relação a 2010 e a abertura de núcleos residências para atender os estudantes do recém-criado Campus de Lagarto.

O grande avanço da UFS na Iniciação Científica foi a instituição da modalidade do Programa Especial de Inclusão em Iniciação Científica (PIIC), como forma de estimular a participação de um número maior de graduandos nas atividades de pesquisa. O programa tem por objetivo contribuir para a formação de recursos humanos graduados com experiência de método científico, bem como permitir que estudantes de todos os cursos de graduação da UFS tenham acesso à experiência de iniciação científica.

Nessa modalidade foram concedidas 800 bolsas sendo distribuídas de acordo com as demandas qualificadas de cada uma das grandes áreas de conhecimento.

DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

O documento para avaliação da Sustentabilidade Financeira da UFS foi o relatório de Prestação de Contas que a UFS, através de sua Coordenação de Programação Orçamentária (COPRO) apresenta anualmente ao TCU.

No documento consta que nos últimos anos, a dotação orçamentária da Universidade Federal de Sergipe (UFS) tem apresentado crescimento significativo em todas as despesas, sejam elas correntes ou de capital.

Observa-se que o grupo de despesas investimentos obteve um crescimento percentual de 152,21%, passando de R\$ 66.769.280,00 para R\$ 101.631.159,00 considerando os anos de 2010 e 2011. Em 2011, verifica-se neste grupo de despesas a participação de três emendas para a melhoria da infraestrutura física das IFES no valor de R\$ 32.900.000,00. Estas emendas sofreram bloqueio interno dos créditos, por orientação da Subsecretaria de Planejamento e Orçamento do MEC, até o final do exercício, com exceção da emenda para o *Campus* de Saúde de Lagarto no valor de R\$ 17.800.000,00, cujo desbloqueio ocorreu no final do ano, tendo sido empenhados R\$ 2.000.000,00.

Já o grupo de despesa pessoal e encargos sociais é o que apresenta maior participação na dotação direta liberada, atingindo 82,81% das despesas correntes em 2011. Os expressivos montantes alocados para folha de pessoal e encargos sociais justificam-se devido à atividade principal da instituição, que é a prestação de serviços educacionais voltados para a formação humana em cursos de terceiro grau e da pós-graduação.

Esse grupo, também, apresentou crescimento expressivo, devido aos aumentos salariais e às novas contratações de servidores efetivos geradas para atender ao processo de reestruturação das IFES. Na UFS, no período de 2010 a 2011, a dotação para este fim variou, em termos percentuais, em torno de 11,48%, passando de R\$ \$ 252.818.791,00 em 2010 para R\$ 281.834.580,00 em 2011.

O grupo outras despesas correntes é composto pelas alocações de créditos orçamentários para atender às despesas de custeio e manutenção das IFES e aos benefícios dos servidores efetivos como: Auxílio-Alimentação, Auxílio-Creche, Auxílio-Transporte e Assistência Médica e Odontológica.

Na UFS, a dotação para o grupo outras despesas correntes no período de 2009 a 2010, variou, em termos percentuais, em torno de 4,63%, passando de R\$55.900.963,00 em 2010 para R\$ 58.489.399,00 em 2011.

Pelos dados analisados, considera-se que a UFS apresenta adequado planejamento orçamentário correspondendo às expectativas de continuidade do crescimento da Instituição para os próximos anos.



Comissão Própria de Avaliação/UFSE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Comissão Própria de Avaliação – CPA

Pav. Superior do Prédio da Reitoria, COAVI
Cidade Universitária “Prof. Aloísio de Campos”, s/n – Bairro Jardim Rosa Elze
CEP 49000-100, São Cristóvão – Sergipe
Fone: 2105-6447 e-mail: cpa@ufs.br